

Director, editor e proprietario
Antonio Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

O Subsecretário da ASSISTÊNCIA

VISITOU
GUIMARÃES,
estudando o
seu problema
hospitalar



DR. MELO E CASTRO

O Senhor Subsecretário do Estado da Assistência, Dr. José Guilherme de Melo e Castro, que durante alguns dias percorreu de visita o Norte do País, esteve na 4.ª-feira nesta cidade, onde veio acompanhado pelo Chefe do Distrito e outras individualidades, tendo-lhe sido dispensada uma carinhosa recepção no Hospital da Misericórdia, onde o aguardavam além da Mesa e Corpo Clínico daquele modular estabelecimento, muitas outras individualidades, entre as quais vimos: Câmara Municipal, Mesa das Ordens Terceiras de S. Domingos e S. Francisco, Direcções do Asilo de Santa Estefânia, das Oficinas de S. José e da Casa dos Pobres; Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Provedor da Misericórdia de Vizela; Deputados Capitão Magalhães Couto e Dr. Elísio Pimenta; autoridades locais, sacerdotes, professores, industriais, etc.

no para a quantidade de doentes que se torna necessário assistir.

Não lhe faltam as condições técnicas, nem movimento para ser um bom Hospital, como convém à categoria da nossa cidade. Falta só uma coisa que é a sua ampliação, que se impõe, como urgente e necessária.

Mas, além deste Hospital, ainda temos o Hospital de Vizela, duas Ordens Terceiras, com os seus Asilos privativos, outros Asilos de Inválidos e Infância Desvalida, Casas dos Pobres, Lactário, Oficinas de S. José, Conferências de S. Vicente de Paulo, etc.

Guimarães no campo da Assistência dá uma grande lição de generosidade, e marca um lugar de relevo.

Da nossa parte, na administração municipal, a Câmara gasta anualmente com a Assistência cerca de mil contos!!

Desta avultada verba para o orçamento da Câmara, 500 contos são gastos com o internamento de alienados em manicómios. Ficam 700 que são repartidos pelas duas Misericórdias, Casas dos Pobres, Comissão de Assistência e internados em Sanatórios Marítimos e outros!

Vêm V. Ex.ª, como são gastos os dinheiros do Município. Poucos conhecerão o montante das verbas dispendidas com a Assistência — Verba avultada é certo, mas que não é e nunca foi regateada.

Todo o dinheiro que se gaste a minorar a sorte do nosso semelhante, é sempre bem empregado! Bem andou o Governo ao encarar de frente os problemas da Assistência.

Senhor Subsecretário:

Benvindo seja V. Ex.ª a esta adorável terra que em todos os tempos tem dado lições — lições de heroísmo e de caridade também.

De heroísmo, marcado nas letras douradas da nossa História; De caridade ministrada pela devoção particular e no vasto interior dos seus Hospitais, dos seus Asilos, das suas Casas dos Pobres, etc.

E' em tão alto grau, que levou alguém a chamar-lhe a Cidade da Caridade!

Pelo Sr. Provedor desta Santa Casa da Misericórdia, Prof. Mário

Uma festa no Asilo de Santa Estefânia

A's 15.30 horas de hoje realizou-se no Asilo de Santa Estefânia uma interessante festa recreativa, promovida pelas respectivas Irmãs Religiosas e em que colaboram as educandas, destinando-se o produto dos bilhetes de entrada à compra de paramentos para uma capelinha da benemérita Instituição.

O programa é muito variado e atraente e os preços acessíveis.

Amor de mortificação

Amor assim, ai, nunca viste, não, com tanto ardor e tão enternecido. Vê como ando triste e abatido no tormento cruel desta paixão.

Vê como trago negro o coração, sem esperança ao teu amor querido... Melhor seria nunca haver nascido para tanto sofrer sem remissão.

Mas, se pesar te inspira o meu amor que nos meus olhos vês bem revelado, — pois não há dor igual à minha dor, —

Roga a Deus numa prece bem sentida que me leve, a seguir, para o Seu lado, que a morte para mim, supera a vida!

Inédito

SILVA JÚNIOR.

COCKTAIL

Por Aurora Jardim.

Moda

Nos chapéus assim como na linha geral — a novidade é nula. Se, na Primavera não surge uma revolução, poderá dizer-se que a moda estagnou.

— Chapéus muito altos e volumosos empregando: melusine, feltro, veludo, pele.

— Luvas multicores harmonizando-se com a charpa ou o chapéu.

— Capas em profusão e de

de Sousa Meneses, que a serve com a maior dedicação há longos anos, e pelo Vereador da Câmara e Médico Hospitalar Dr. Soares Leite, como melhores técnicos, vão ser expostos os problemas da Assistência local.

Peço a V. Ex.ª para os tomar na melhor consideração, como merecem, por forma a Guimarães poder continuar a afirmar, que também é protegida por V. Ex.ª.

O Provedor da Misericórdia expôs com clareza a situação daquele Hospital

Falou depois o Prof. sr. Mário de Sousa Meneses:

As visitas de V. Ex.ª, Ex.ª Sr. Senhor Subsecretário, às diferentes Casas de Caridade espalhadas pelo país, não só significam um carinho e precioso sentimento da alma e do coração de V. Ex.ª, mas representam também um consolador estímulo para as pessoas que se encontram à frente da administração desses Apostolados do amor do próximo, infelizmente mal compreendidos por aqueles que são indiferentes ao sofrimento alheio. E', pois, V. Ex.ª um farol de onde irradia a luz bendita da Caridade, a mesma que aquecia e iluminava a alma imaculada e o coração generoso da Rainha Santa Isabel. Aquela que transformava as rosas no pão que distribuía aos pobres, conforme a própria História no-lo revela como edificante exemplo dos mais verdadeiros e dos mais puros sentimentos humanos e cristãos.

Pois bem, Ex.ª Sr. Senhor Subsecretário, V. Ex.ª não transforma as rosas em pão, mas transforma o cenário da miséria humana em acolhedor conforto para aqueles que são fustigados pela impertinência da adversidade, quer esta seja provocada pela doença, quer pela orfandade, quer pela velhice, quer ainda por qualquer outro motivo de imprevisível ocorrência. Por que assim acontece, não poderia esta benemérita Instituição de Caridade, a Casa Mãe das Instituições de beneficência deste concelho, deixar de receber com o mais justificado júbilo a visita de V. Ex.ª, a segunda que temos a honra de registar, tanto mais que é feita numa oportunidade em que esta Misericórdia mais precisa da

Continua na 2.ª página.

Tolerância e Obstinação

Pelo P.º Manuel Matos.

São evidentes, como escreve Paulo Durão, na Brotéria, «as responsabilidades que assume todo aquele que, oralmente ou por escrito, propugna e difunde as suas ideias».

E' evidente haver quem difunda ideias deletérias, corrosivas, profundamente contrárias à verdade.

O mundo de hoje apresenta-nos uma vasta sementeira, vastíssima até, dessas ideias másas... mercadoria avariada, venenosa, que se expõe, por baixo preço, à mesa dum café, num pic-nic, numa conversa, amena e aparentemente inofensiva, servindo tudo de pretexto, como que em obediência cega, não sei se consciente, se inconsciente, a um mandato diabólico.

Vem todo este arrazoado a servir de preâmbulo ao que hoje pretendemos dizer, embora resumidamente, sobre tolerância e obstinação. E o assunto é-nos sugerido como consequência duma discussão, breve, mas estéril por natureza, e que poderia ter efeitos imprevisíveis, pois nem a tolerância podia aguentar-se mais, nem a obstinação poderia ser maior.

Não falta, hoje em dia, quem queira discutir: as culpas do Governo na carestia da vida, a solidariedade e socorro para com as vítimas da Hungria e o esquecimento das vítimas do Canal do Suez, a «retirada humilhante» das tropas anglo-francesas, mais por receio da Rússia, do que por obediência esclarecida às determinações da O. N. U., etc., etc.

E, pretenciosos como Savonrola, avançam no pélagio infundando assuntos da vida mundial, esbarrando, finalmente, com a cara em Roma e em Moscovo.

E trazem, então, à baila o comunismo e o Cristianismo.

Perante a posição resoluta da Igreja que não cede ao ateísmo do sistema, os muitos «literatos de café» dogmatizam: as duas correntes hão-de conciliar-se, dizem os mais moderados... — a luta acabará pelo extermínio do cris-

tianismo, afirmam os mais avançados.

Ignorantes da essência do cristianismo, vêem nele apenas um sistema, actualmente falido, da evolução social... e atirando com estas palavras cá para fora... julgam ter descoberto... a lua.

— Cristo, dizem, foi o maior socialista.

— Que disparate!

— É continuado: A igreja nos seus primeiros tempos era uma comunidade socialista. E enquanto se preocupou com os pobres e os escravos, conseguiu triunfar. Porém, cedeu o passo, e bate em retirada, pois foi aglutinada pelos capitalistas, que a transformaram numa Potência Capitalista e é feudo do capitalismo.

Continua na 2.ª página.

A nossa Misericórdia

As pessoas que de há anos a esta parte constituem a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia — o que têm feito por maneira a merecer o reconhecimento de toda a gente — estavam na firme disposição de ceder os seus lugares a partir do começo do ano, por entenderem ser já tempo de descansarem um pouco de tantos esforços como aqueles que têm empregado no decorrer de sua gerência de bastantes anos.

Todavia o Corpo Clínico do modular estabelecimento hospitalar e bem assim o sr. Presidente da Câmara Municipal, fizeram diligências junto da actual Mesa, manifestando-lhe o seu desejo de que os seus prestimosos membros continuem em que de novo os seus nomes sejam apresentados a nova eleição, a qual vai realizar-se dentro em breve, como se verificará pela convocação que publicamos noutro lugar.

Estamos certos que o desejo manifestado pelas citadas entidades será, também, o de todos os Irmãos da Misericórdia, que não deixarão de acorrer à Assembleia para manifestar com o seu voto a inteira confiança que depositam nos pessoas que com tanto apuro e superior critério vêm dirigindo o nosso primeiro estabelecimento hospitalar.

GAZETILHA

O «Pinheiro»...

(Ecos duma reportagem atrasada)

No seu montado distante medrara o fero gigante, sem ter grandes ilusões: nas suas escuras tranças não sorriam esperanças, pois que não davam... pinhões...

No seu retiro sombrio, ao sol, à chuva e ao frio, nunca sentira um carinho: apenas uma, ou outra asa, lhe vinha alugar a casa p'ra nela erguer o seu ninho...

...Mas uma tarde, por seu mal, ressoou no pinheiral a voz seca do machado... E dali por uns instantes, ao pé dos outros gigantes, 'stava o gigante prostrado...

Os bois o foram buscar, com o seu carro a chiar, a reboque para o «Cano»: o mastro anunciador, com requiepes de tambor, das «Nicolinas» deste ano...

Com bandeiras, e fustões guardados de baldes, o levaram p'ra Cidade; e o bom povinho sorria, aos novos dando alegria e aos velhos pondo Saudade!...

No dealbar da madrugada a notícia me foi dada, e correu o bairro inteiro: mas não era para graça, pois sucedera desgraça ao levantar-se o «Pinheiro»...

E as palhetas me levaram ao local onde enterraram o «monge» dos pinheirais: — tinha a cachola partida, não ligada, mas cosida com dez pontos naturais!...

E dizem que o enfermeiro foi um mestre... carpinteiro... Ortigão.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Transporte. . . 2.105\$00

Table listing names and amounts for the Christmas collection, including D. Deolinda Pereira dos Santos Martins (50\$00), Dr. António de Jesus Gonçalves (20\$00), Dr. Manuel Ferreira da Costa, Coimbra (20\$00), G. (10\$00), P.º Luís Gonzaga da Fonseca (50\$00), P.º António Ramos (20\$00), Anónimo, Pevidém (20\$00), Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, Gémeos (20\$00), João Ribeiro de Freitas Guimarães (40\$00), Simão Ribeiro de Almeida Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira Sebastião Mendes (20\$00), José de Carvalho Melo (20\$00), Dr. Fernando Matos Chaves (20\$00), Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro (20\$00), A. F. M. (20\$00), João A. Silva Guimarães (20\$00), D. Filomena de Jesus Capela (20\$00), J. Teixeira & Companhia Luís Gonzaga F. de Carvalho (20\$00), A. L. R. (20\$00), Manuel da Costa Pedrosa António José da Costa (20\$00), Manuel Joaquim Pereira Carvalho (20\$00), Elísio de Oliveira Varela de Almeida (10\$00), Domingos Lopes de Barros & Companhia (20\$00), Alvaro da Silva Penafort, Celorico de Basto (20\$00), A transportar (2.785\$00)

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:  
Dizia-me, há dias, uma pessoa: «Portugal é um país que sempre responde presente quando outros apelam para a sua solidariedade humana, como actualmente acontece com a Hungria».

De facto, os sentimentos de Caridade do povo português são irmãos gémeos da sua própria História e, por isso, não é de estranhar que o nosso país, apesar das muitas necessidades que por cá há, tenha socorrido em larga escala os habitantes da Hungria, nação martirizada com a opressão estrangeira, o que tem provocado geral reacção de protesto em todos os países do mundo que condenam a força e a violência contra qualquer povo que quer ser independente e livre e livremente escolher os seus governos.

Entendo, portanto, que os húngaros, lutando pela sua integridade territorial e desejando ser governados por um governo que represente a sua unidade nacional, estão no uso de um direito que ninguém lhes poderá negar.

Quanto à situação em que presentemente se encontram, provocada pela agressão exterior, entendo que toda a gente que sinta em si a sensibilidade do coração não deixará de a lamentar e de contribuir para a tornar menos angustiosa.

E por falar em situações angustiosas, ainda um destes dias assisti a um espectáculo de miséria que confrangia o coração e tão conflagrador ele era que não me atrevo a descrevê-lo.

O que lhe peço, minha Senhora, é que corresponda ao apelo do «Notícias» no sentido de conseguir fundos para contemplar muitos infelizes na quadra do Natal, como, aliás, o tem feito em anos anteriores.

Quanto a mim, acho interessante e humano esse movimento da grande e da pequena imprensa em prol dos seus semelhantes mais pobres, aproveitando para isso a Festa do Natal.

E, como esta carta já cheira muito a miséria e eu não tenho o direito de abusar da paciência de V. Ex.ª, que certamente lhe fará falta para vencer, com resignação, outras contrariedades, aqui a termino.

Dezembro de 1956. De V. Ex.ª  
cd.º ven.º e obg.º  
X.

## LIVROS de Camilo Castelo Branco

Camilo não foi, evidentemente, um poeta-prodígio. O verso não era a sua especialidade, embora nos deixasse algumas peças de valor e formosura.

Tem um livro em que tudo é verso. E escolheu para ele o mais prosaico e singelo dos títulos. Chamou-lhe simplesmente: — *Um Livro*. Teve a 2.ª edição há um século — em 1857 — a 3.ª em 1865.

Para esta 3.ª edição que tenho em frente, escreveu Tomás Ribeiro longo prefácio, datado de 8 de Setembro daquele mesmo ano. Nesse prólogo traça o autor do *D. Jaime* um breve esboço de história da nossa literatura, em que faz figurar Pinheiro Chagas, Bülhlo Pato, Teófilo Braga, João de Lemos e muitos outros. De Castilho diz: «O nosso amado Castilho; mestre da poesia e da língua, único sacerdote impoluto das musas deste despoetizado país!».

*Um Livro* é um amontoado de poesias tristes e melancólicas, onde claramente se adivinha e vê o desabafo de paixão mal correspondida. Tem por vezes gestos de desespero. Como na poesia XVIII:

Porque sorris, homem frívolo,  
se te digo que estou morto?  
se, perdida a esperança, existo,  
sem amar, sem crer, sem fé...  
se não é morto, o que é isto?  
pois um cadáver o que é?

Esta vida é já castigo,  
é já inferno em que peno;  
vês palpar minhas veias?  
Ai! não é sangue, é veneno.

S. A.

## Espectáculos sem efeito

Por virtude de as marcações e venda de bilhetes serem em número insuficiente para a realização dos espectáculos de Ópera, que deveriam ter lugar em 12 e 13 do corrente no Teatro Jordão, ficou sem efeito essa realização.

## QUINTA VENDE-SE

A Quinta das Aldeias de Cima, na freguesia de Urgezes — Guimarães — com terrenos à margem da estrada, produzindo cereal, vinho, frutas, etc. Prestam-se informações na rua dr. Joaquim de Meira, 251, das 19 horas em diante, 675

## Tolerância e Obstinação

Continuação da 1.ª página

— Tantos dislates, Santo Deus!  
— E conclua o mestre da sentença:

— A Igreja até canoniza bandidos...  
— E citava-se S. Romualdo.  
— E você que quer? dizia-me em desafio...

Evidentemente... findou a tolerância... pois era demasiada a obstinação em tanta asneira, e ao desafio, respondeu-se com o desafio...

Na verdade, há «espíritos» tão pretenciosos, que se tornam absolutamente intoleráveis, mas que reclamam para seus erros tolerância e mais tolerância.

Nem sempre, porém, a tolerância é virtude, como, também, nem sempre há coragem de a praticar desmedidamente.

A tolerância em frente da obstinação e do desafio — é cobardia. O erro não tem direitos.

Joseph Lercher, no seu livro «História da tolerância no século da Reforma», mostra-nos de quanta prudência a Igreja de Cristo se revestiu para chamar os herejes ao caminho da reconciliação e da verdade.

Porém, na tolerância da Igreja com os homens, viram os seus inimigos fraqueza doutrinal.

Seguimos o conselho de Paulo Durão: «Haja compreensão benevolenta das opiniões alheias, quando defendidas com fé, pois são muitas vezes efeito de inculpável ignorância ou de preconceitos inveterados. Mas esta benevolente compreensão não deve levar ninguém a abster-se de formular desassombradamente o seu parecer, dentro dos limites da própria competência, e em harmonia com a doutrina cristã que professa».

E' que, importa não esquecer nunca os direitos objectivos da verdade. Chesterton escreveu: «Há uma coisa mais absurda do que queimar um homem por causa da sua filosofia: é afirmar que a sua filosofia não tem importância». E concluiu: «Há sessenta anos era de mau gosto declarar-se alguém ateu; agora é de mau gosto igual confessar-se cristão».

A fidelidade à fé, concluímos como Paulo Durão, implica sempre uma certa tolerância com que se repele tudo aquilo que evidentemente se opõe à verdade.

Ora, o antagonista, no que dizia, só afirmava dislates. O cristianismo não é um sistema económico. É uma religião. Não visa elevar o nível material do homem, mas sim o seu nível moral e religioso.

A Igreja nunca foi uma comunidade socialista, mas cristã... O seu triunfo, nos séculos primitivos, não lhe adviu das reivindicações sociais a favor dos pobres e dos escravos, mas, sim, da promessa divina e do exemplo dos mártires. A Igreja não é uma Potência capitalista e muito menos enfeudada ao capitalismo.

É ela, simplesmente, a voz de Cristo no mundo. E aqui é que está o segredo da sua sobrevivência no espaço e no tempo.

Destruí-la, seria destruir Cristo, mas «Cristo não morre»... nem a Sua Igreja, tão pouco.

E eis um punhado de verdades, que podem ser aprofundadas se alguém o desejar.

## Obra das Mães pela Educação Nacional

O «Dia da Mãe»

Ao aproximar-se a «Semana da Mãe», que este ano será a XIX e decorrerá, como habitualmente, de 8 a 14 de Dezembro, voltamos a lançar o nosso apelo a todos os que privam com crianças — o pai, os irmãos, os parentes, os professores — para que no espírito delas despertem e animem o desejo de prestarem a sua mãe uma carinhosa homenagem de amor e veneração.

Que no «Dia da Mãe» — 8 de Dezembro — seja preparada em cada lar a secreta «conspiração» do resto da família para que a Mãe, rainha desse lar, tenha a surpresa de se ver «glorificada» numa apoteose de ternas lembranças, de flores e de carícias, pelos filhos que a rodeiam, e particularmente lembrada pelas palavras remetidas de longe, pelos filhos que tenha ausentes.

Que também as mães falecidas naquela data sejam comovidamente lembradas, com o sufrágio de uma oração.

E assim, na alma das crianças, como também na dos adultos mais desprendidos do amor filial, esta exaltação da Mãe contribuirá, sem dúvida, para aforvar esse amor, que sendo o mais dignificante da vida, é, por isto mesmo, um dos maiores estelios da unidade e da felicidade da família.

XIX Semana da Mãe — 1956.

O Presidente da Direcção.

## Subsecretário de Estado da Assistência

Continuação da 1.ª página

protecção do Governo da Nação do qual V. Ex.ª é um ilustre e devotado membro e um prestigioso ornamento no departamento da Assistência Social, padrão de glória que ficará a immortalizar o nome e a acção de V. Ex.ª nesse sector da vida e do ressurgimento nacionais.

Quanto a esta Instituição, dizia eu que esta providencial visita de V. Ex.ª era feita na devida oportunidade, por que, estou certo disso, dela resultarão os indispensáveis benefícios para a assistência hospitalar deste laborioso e populoso concelho, hoje com mais de cem mil habitantes, factor que só por si justificaria a imperiosa necessidade de transformar em realidade a justa e legítima aspiração da população vimaranense no sentido do Hospital desta Santa Casa correspondendo ao imperativo da sua existência e, portanto, deixar de viver em situação de atrofiamento, ou melhor, sem condições que possam dar plena satisfação à sua humanitária função social.

Isto mesmo foi reconhecido por V. Ex.ª quando, em 27 de Novembro de 1954, se dignou vir aqui pela primeira vez e que nos deixou a radiosa esperança de vermos abertos novos e alegres horizontes para a prosperidade das diversas modalidades de assistência hospitalar aqui existentes, mas cuja eficiência só poderá tornar-se perfeita e completa com a ampliação do actual edifício, que, não obstante ter sido construído para uma lotação de 120 leitos, ainda há dias, isto é, em 15 do mês passado, ficaram internados 178 doentes, não por haver vagas, como se verifica, mas por assim o exigir o precário estado de saúde dos que necessitavam de internamento urgente, visto que, quanto a outros, são-lhes fornecidos medicamentos para tratamento externo, mediante prévia consulta nos serviços do Banco.

Porém, quanto às deficiências de natureza clínica, provenientes do crescente aumento do movimento de doentes, com reflexo nos serviços de cirurgia, cada ano em maior escala, nos das diversas especialidades e ainda nos da clínica de medicina, falará um ilustre clínico deste Hospital, em quem V. Ex.ª melhor poderá confiar.

Ex.º Senhor Subsecretário:

Da primeira vez que V. Ex.ª nos honrou com a sua agradável visita, manifestou os melhores desejos da Mesa Administrativa, a que me honro de presidir, conseguir o funcionamento de uma enfermaria-abrigo para homens e outra para mulheres, pelo menos com 20 camas cada uma, chegando mesmo a sugerir a ideia de se procurar fora do Hospital uma instalação provisória para esse efeito, sem compromisso para a Misericórdia, quanto às despesas da referida instalação.

Embora com grande sacrificio, mas porque os desejos de V. Ex.ª foram tomados na devida consideração, vai V. Ex.ª inaugurar duas daquelas enfermarias, nas quais já se encontram 50 doentes, correspondentes a lotação das mesmas e para o que foi estabelecido um acordo de cooperação entre o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e esta Misericórdia, acordo que foi autorizado por despacho de V. Ex.ª.

O facto de falar em sacrificio para ir de encontro aos desejos de V. Ex.ª, apenas diz respeito à importância da despesa com umas das enfermarias, instalada na parte devoluta do antigo edificio, completamente em ruínas, o que tornou dispendiosa aquela instalação em consequência, sobretudo, das grandes obras realizadas. Apesar do l. A. N. ter autorizado a entrega de 22.785\$10, quantia que estava em poder da Comissão Concelhia da Assistência aos Tuberculosos, e a Direcção Geral de Assistência, por determinação de V. Ex.ª, ter concedido 50.000\$00 para o respectivo equipamento, importância que foi destinada unicamente ao indispensável mobiliário, a Misericórdia tem avultadas despesas a satisfazer.

Mas, seja como for, ficam satisfeitos os desejos de V. Ex.ª, na alma e no coração de quem vive a vontade firme e tenaz de dar o melhor do seu esforço e da sua dedicação à Profilaxia da Tuberculose.

E ainda sobre este aspecto, permita-me V. Ex.ª que faça referência aos Serviços da B. C. G. e da consulta Dispensário que têm funcionado neste Hospital e que têm estado confiados aos srs. drs. José Pereira de Macedo, Especialista fisiologista e Júlio Soares Leite, o primeiro como Director, e o segundo como seu adjunto, mas ambos dignos dos maiores louvores pelos relevantes serviços que tão desinteressada e tão dedicadamente têm prestado, circunstância que, felizmente, constitui regra geral nos restantes serviços de

clínica hospitalar, distribuídos por 29 clínicas.

Peço, por isso, a atenção de V. Ex.ª para o movimento do B. C. G. e da consulta Dispensário, cujo funcionamento foi iniciado, respectivamente, em Janeiro de 1954 e em Maio de 1955.

(O orador leu, depois, a descrição elucidativa de dois Mapas). E proseguiu:

E uma vez que me refiro ao movimento das duas citadas modalidades assistenciais, passo a ler também o movimento do ano findo em comparação com o de 1942, ano este em que a actual Mesa principiou a sua gerência. (O orador fez a leitura de outro Mapa).

Como os números, muitas vezes, são melhores projectores da realidade do que as próprias palavras, V. Ex.ª melhor poderá avaliar por eles a grandeza da acção assistencial desta Santa Casa da Misericórdia, cujo manto da Caridade não só agasalha os doentes do seu Hospital e os velhinhos e as velhinhas dos seus Asilos, como ainda agasalha também cegos e aleijados num Bairro destinado a esse fim, mulheres pobres num Recolhimento, etc.

Feitas estas breves considerações, resta-me apelar mais para V. Ex.ª para ser aumentado o subsídio anual de cooperação económica destinado às despesas hospitalares no próximo ano, para ser concedido no ano corrente um subsídio eventual que atue as prováveis dívidas passivas provenientes do imprevisto excesso das despesas e ainda para ser concedida a participação para o equipamento mecânico da Lavandaria que V. Ex.ª igualmente vai inaugurar e a qual, para já, só pode funcionar em regime manual, o que de forma alguma poderá satisfazer as exigências de uma boa higiene. Peço muito? Peço pouco? V. Ex.ª me julgará.

E como último remate, o orador recordou as palavras que o saudoso Vimaranense, dr. João Antunes Guimarães, proferiu na Assembleia Nacional, D'ários das Sessões n.º 21 e 23, respectivamente, de 26 e 30 de Janeiro de 1946, acerca da categoria do Hospital. E concluiu:

Que V. Ex.ª, Ex.º Senhor Subsecretário, seja o sol nascente que há-de trazer a esta Santa Casa o calor que lhe falta para aquecer mais e melhor o seu ambiente. Tenho dito.

«Quanto aos serviços cirúrgicos posso afirmar sem receio que o nosso Hospital é um dos maiores centros de cirurgia da Província», afirmou o dr. Soares Leite.

Falou seguidamente o sr. dr. Júlio Soares Leite, que proferiu o seguinte discurso:

«Como médico deste Hospital e da Cons. Dispensário que quero dirigir breves palavras a V. Ex.ª, Senhor Subsecretário, felicitando-o em nome de todos os médicos da Misericórdia de Guimarães pela maneira inteligente e de larga visão como V. Ex.ª está a encarar o grave problema da Assistência.

Conhecemos de longe as qualidades filantrópicas que acompanham Sua Ex.ª, conhecemos-lhe o devotado carácter e o carinho que sempre consagrou aos desprotegidos da sorte.

A obra de Sua Excelência começou ainda estudante, no C. A. D. C., em Coimbra onde iniciou a sua verdadeira acção Social.

Todos os que por ali passaram e que, como nós, percorreram aqueles antros de miséria, tomando contacto com os doentes, os velhos e alquebrados, as crianças sem leite vivendo em tugúrios miseráveis, ou ao sol e à chuva, todos aqueles que sentiram o coração — jovem ainda — oprimir-se com quadros tão chocantes, conservam ainda bem vivas essas imagens tenebrosas de famílias onde tudo faltava no seu Lar: a saúde, o pão, o conforto, e a alegria consequentemente.

O Sr. Doutor Melo e Castro é dos homens que nunca mais esqueceram aquelas imagens de miséria e a Sua vida inteiramente devotada às Conferências de S. Vicente de Paulo tem-se revelado pela vida fora a velar pelos desprotegidos da Sorte, pelos doentes e desamparados.

Veio Sua Excelência, que me lembre pela 2.ª vez a este Hospital que serve uma população dum concelho de 105.000 habitantes.

Certamente que V. Ex.ª compreenderá pelos números qual não há de ser a luta por todos nós travada para conseguirmos minorar e tratar tantos e tantos doentes que aqui passam e quantas e quantas vezes desejaríamos ter mais um leito para aqui lhes podermos suavizar o seu sofrimento... Uma obra grandiosa temos de aqui focar e que devemos a V. Ex.ª: a criação neste Hospital de 2 en-

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

farmarias-abrigo subsidiadas através da Assistência Nacional aos Tuberculosos e que hoje vão ser inauguradas.

Todos nós, vimaranenses, com fé viva e devotado patriotismo aqui prestamos hoje homenagem a V. Ex.ª por essa grande obra num concelho industrial e dos que apresentam, no que diz respeito à tuberculose, um dos maiores índices de mortalidade.

Desde 1947 por expontânea vontade aqui começamos a tratar neste Hospital os doentes de Tuberculose, tal o estendal de miséria com que deparávamos através do concelho. E dos tratamentos médicos passamos a ser cirúrgicos com a entrada para este mesmo Hospital do fisiologista Dr. José de Macedo, que à causa tem dedicado o maior do Seu esforço. A ele se deve o grande incremento que foi possível dar-se ao movimento da consulta dispensário, provisoriamente instalada neste Hospital por acordo com o l. A. N. T., tendo-se prestado assistência em pouco mais de um ano a 1.615 pessoas das quais ficaram inscritas, e em tratamento como doentes, cerca de 350 e em profilaxia outras tantas. No ano findo foi possível, por intermédio da consulta Dispensário, fazer-se o rádio rastreio de 3.500 creanças e adultos da cidade, sobretudo escolas primárias, do Liceu e da Escola Técnica.

No que diz respeito à profilaxia da doença funciona também na mesma dependência da consulta dispensário o B. C. G., que devemos considerar como a medida mais vantajosa pelo seu elevado poder social no despiste da tuberculose.

As inscrições em Guimarães atingiram já 8.200 indivíduos dos 2 sexos, com predomínio das crianças primárias, Liceu e Escola Técnica. Duma maneira geral os eléctricos ascendem a 55 %.

Sem querer ser maçador com números que o sr. Prov. já expôs, lembro no entanto a V. Ex.ª que estes serviços, da consulta dispensário têm funcionado até à data muito precariamente dado o elevado número de doentes que por vezes se acumulam em promiscuidade com as creanças do B. C. G.

E por isso de toda a vantagem que V. Ex.ª consiga a imediata inauguração e abertura do nosso modelar Dispensário, acabado e apetrechado já há meses.

A bem da saúde pública impõe-se não protelar por mais tempo este serviço de assistência que de há anos se faz sentir na nossa terra.

Quanto aos serviços cirúrgicos posso afirmar sem receio que o nosso Hospital é um dos maiores centros de cirurgia da província, apesar das suas grandes deficiências. Como o sr. Prov. já relatou, aqui se fizeram, em 1955, 1.299 operações de pequena e grande cirurgia e este ano já vamos com idêntico número.

Aqui se operam os doentes de pequena e grande cirurgia, abdominal e torácica; os doentes das especialidades de traumatologia, ginecologia, urologia, oftalmologia, otorrino-laringologia, e cirurgia estética.

Acontece porém que, com uma única sala de operações, por vezes e em alguns dias, seja necessário trabalhar durante toda a manhã, toda a tarde e até toda a noite.

Impõe-se portanto, Sr. Subsecretário, ampliar rapidamente o nosso Hospital dotando-o de um bloco cirúrgico à altura de poder atender eficientemente o concelho de maior população do Minho. É desumano termos que dizer constantemente aos doentes da consulta externa que não temos camas para os atender. Por isso os números dos internados que o sr. Provedor citou não correspondem à verdade, ou melhor, estão muito abaixo do normal internamento se houvesse leitos no nosso Hospital.

Para terminar, Sr. Subsecretário, quero que me releve estes momentos que lhe roubei, mas espero que V. Ex.ª os aceite como o sentir dum classe que aqui trabalha no cumprimento dum dever — a caridade — e que confia em melhores dias para os seus tão necessitados doentes.

Aceite V. Ex.ª as melhores saudações do corpo clínico deste Hospital.

Falou depois o Director do Instituto da A. N. T.

Usou depois da palavra o sr. Dr. Carvalho Dias, Director do Instituto da A. N. T. Depois de dirigir palavras de

muito apreço ao Subsecretário da Assistência, referiu-se a Guimarães e teve merecidos louvores à Mesa da sua Misericórdia pela colaboração prestada ao Instituto dentro da sua nobre missão de espalhar o bem dentro da caridade cristã.

Fez, seguidamente, breves considerações sobre a luta contra a tuberculose no nosso país, apontando os resultados já obtidos.

«A Misericórdia de Guimarães está à altura das graves responsabilidades que lhe cabem», concluiu o sr. dr. Melo e Castro.

Por último usou da palavra o sr. Subsecretário.

Afirmou que naquela segunda visita ao Hospital da Misericórdia de Guimarães e em face de clara exposição feita pelo seu Provedor e pelo sr. Dr. Soares Leite, pudera verificar que aquele estabelecimento está à altura das graves responsabilidades que lhe cabem.

Gostaria de poder deferir as suas pretensões, mas lamenta que não esteja tudo na sua mão.

Todavia foi-lhe dado conhecer de perto as necessidades da Misericórdia, que estudará, procurando recomendar a sua solução.

A propósito o sr. Dr. Melo e Castro dirigiu algumas perguntas ao Provedor, obtendo imediata resposta às suas consultas, terminando com algumas palavras de esperança e de justiça, afirmando que o Ministério das Obras Públicas, de quem depende a resolução de alguns dos problemas expostos, tem dispensado valiosa colaboração à Assistência Social e não deixará de prestar a devida atenção ao assunto que com todo o interesse lhe recomendará, relativamente ao que lhe fôra dado observar. Por sua parte toma na devida conta os pedidos formulados.

Terminou felicitando a Mesa da Misericórdia pela iniciativa da criação das enfermarias abrigo.

Foram depois inaugurados alguns melhoramentos

Em seguida fez-se uma rápida visita às diversas dependências do Hospital, inaugurando-se duas amplas enfermarias-abrigo para tuberculosos, a lavandaria e o novo apetrechamento da cozinha, melhoramentos estes que, dada a sua importância, muito ficam a valorizar o Hospital da Misericórdia, tendo merecido os mais justos louvores não só do sr. Subsecretário como das demais pessoas que o acompanharam nessa visita que se prolongou por mais de uma hora.

Por último o sr. dr. Melo e Castro visitou ainda o modelar Dispensário Anti-Tuberculoso, cujas instalações o impressionaram também muito agradavelmente.

Do Porto deslocou-se propostadamente a Guimarães para assistir àquela visita o sr. dr. António Paul, que também presta serviços no nosso Hospital.

## Festas Nicolinas

Terminaram na 5.ª-feira, com um lindo cortejo — as *Maçdnlhas* — em que tomaram parte bastantes académicos a cavalo e em vistosos carros, as tradicionais Festas Nicolinas, que tiveram nos dois dias anteriores os seus números: *Posses* e *Pregão*.

O «Pregão», cuja letra era da autoria do distinto Poeta sr. José Maria Pinto de Almeida e encerrava uma crítica a várias obras, foi declamado pelo aluno José Torcato Alves de Almeida Araújo, agradando.

Excelente qualidade, frutos enormes, muito temporários. Vende Casa d'Arca — Covas — Guimarães — Tlf. 4195. 647

## CHEGOU O INVERNO

Cuidado com as constipações

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime. Grande sortido em casacos, blusas, camisolas, ceroulas, meias, calcas, saquetes e luvas, tudo em lá. Caçador de agasalho, galochas, Impermeáveis, guarda-chuvas. Tudo para homem, senhora e creança. Só na Camisaria Martins e Casa Jaime ao Tournal. 640

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## 180 EMPREGADOS DA SHELL PORTUGUESA

### RECEBERAM EMBLEMAS DE ANTIGUIDADE

Numa cerimónia simples mas de particular significado no campo das relações de Trabalho, realizou-se, no restaurante Alvalade, de Lisboa, a entrega de emblemas de antiguidade a cerca de 180 funcionários da Shell Portuguesa que completaram entre dez a trinta e cinco anos de actividade ao serviço daquela empresa.

minou desejando as maiores prosperidades aos funcionários que iam receber os emblemas de antiguidade. Estes foram, em seguida, distribuídos não só pelo Sr. Frangenheim, como também pelo outro administrador presente, Sr. Eduardo Rodrigues.

No final usou da palavra, em nome dos empregados que receberam emblemas, o



Da Srs. F. H. Frangenheim e Eduardo Rodrigues distribuindo os emblemas de antiguidade

O Sr. F. H. Frangenheim, administrador da Shell Portuguesa, explicou o sentido da cerimónia, que — disse — assinalava o apreço que aquela organização tem pelo trabalho e pela dedicação de todos quanto compõem os seus quadros de pessoal.

Prosseguindo, salientou o facto de, num mundo perturbado e inquieto como aquele em que vivemos, Portugal representar um oásis onde é possível trabalhar em paz e em íntima colaboração entre patrões e empregados. Ter-

Sr. Eurico Miranda da Cruz, chefe do Departamento de Operações, que disse: «Para nós não há emblemas de dez ou de trinta e cinco anos. Houve, sim, agora, uma cerimónia simples, igual para todos, sem distinção de categorias, com um significado que nos é profundamente grato — o reconhecimento da administração da Shell Portuguesa pelo esforço dispendido pelos seus dedicados servidores».

Continuando, o orador salientou: «Todo o empregado que recebe um emblema de trabalho deve honrá-lo como se fosse uma medalha concedida depois de uma longa batalha. Tem a mesma simbólica dignidade, tem o mesmo nobre significado». E, depois de saudar o Sr. F. H. Frangenheim, concluiu: «A Shell Portuguesa é uma organização progressiva e estável onde os factores humanos são considerados com o mais elevado espírito de compreensão e justiça».

Seguiu-se um *cocktail*, durante o qual se trocaram animados brindes. Entre os funcionários superiores da Shell estavam presentes os Srs. Dr. Bráulio Barbosa, chefe do Departamento do Pessoal; K. G. Robinson, chefe do Departamento de Contabilidade; António Mariano de Carvalho, chefe do Departamento Geral de Vendas; António Bessa Pais, chefe dos Serviços Gerais; e Dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe do Departamento de Serviços Culturais.

## SERVINDO A LAVOURA



### A DETERMINAÇÃO DA RIQUEZA MINERAL DO SOLO

pelo eng. agr. JOSÉ MANUEL ARRIAGA E GUNHA.

Um dos problemas essenciais que se põe à pessoa que pretenda cultivar racionalmente um solo é o da avaliação da sua riqueza mineral, para daí concluir qual a correcção a fazer para que nesse solo existam as condições alimentares ideais para as plantas.

A maneira mais exacta e racional de se verificar qual a adubação de que um solo necessita é o ensaio de campo, que consiste, como se sabe, em dividir o terreno numa série de talhões, a cada um dos quais se junta uma dada adubação. Cultiva-se desses talhões a planta que se pretende e verifica-se, pelas produções obtidas, qual a melhor adubação.

Este processo é, porém, bastante moroso e trabalhoso, compreendendo-se desde logo a dificuldade de o usar na assistência regular ao lavrador.

Pensou-se então usar um método mais expedito para o mesmo fim: a avaliação directa da riqueza do solo em elementos minerais.

Como é sabido, os três elementos minerais do solo de que mais fortemente depende a alimentação das plantas são o azoto, o fósforo e o potássio. Estes são os chamados elementos nutritivos minerais principais.

Importa portanto, e principalmente, conhecer a capacidade que o solo tem para fornecer às plantas estes elementos.

A avaliação directa da riqueza do solo nestes elementos parece bem simples, à primeira vista: dir-se-ia que has-

taria fazer a análise química do solo, achando assim o seu teor nos elementos em questão. Como logo também se vê, porém, o que interessa determinar não são as quantidades totais de azoto, fósforo e potássio existentes no solo, mas sim as quantidades destes elementos que são assimiláveis pelas plantas.

Portanto a análise química do solo, por mais rigorosa que seja, não está muitas vezes em condições de fornecer ao lavrador os dados de que necessita para calcular a adubação racional das suas terras.

Já em 1869, Hellriegel, num congresso de química agrícola, apontava alguns inconvenientes da análise química do solo e sugeria que a análise da colheita deveria fornecer uma indicação muito mais útil da riqueza mineral do solo. De então para cá vários investigadores têm seguido este caminho.

A ideia de que a composição da planta cultivada num dado solo deve reflectir a composição desse solo é intuitiva. Na realidade aqui desaparecem as dificuldades ligadas ao facto de os elementos nutritivos estarem ou não sob forma assimilável; as quantidades de azoto, fósforo e potássio encontradas na análise da planta foram absorvidas por esta e, portanto, como é óbvio, estavam no solo sob forma assimilável.

E necessário, porém, que os dados obtidos na análise das plantas sejam comparáveis uns com os outros, isto é, que sejam obtidos em condições análogas. Para isso devem analisar-se sempre plantas idênticas

## CENTRAL ATÓMICA DE CALDER HALL

A Rainha Isabel II inaugurou, recentemente, em Calder Hall, Cumberland, Inglaterra, a primeira Central de produção de energia atómica para fins comerciais.

Para o funcionamento desta nova Central — única em todo o Mundo — foi necessário conceber e produzir lubrificantes dotados de propriedades especiais. Sobre o assunto foi a Shell consultada, há cerca de quatro anos, pela firma construtora da Central em referência.

Iniciou-se então no Centro de Pesquisas da Shell em Thornton um intenso programa de experiências para determinação das propriedades desses lubrificantes especiais e bem assim para o estudo das necessidades da futura Central.

Muitos materiais e substâncias foram submetidos às radiações de um reactor atómico e de uma fonte de cobalto 60 que foi instalada em Thornton. De todo esse trabalho resultou a produção de tipos inteiramente novos de lubrificantes, capazes de suportar altas temperaturas e de resistir a intensas radiações atómicas.

cas, e nestas o mesmo órgão e na mesma fase de desenvolvimento.

O órgão da planta que geralmente se escolhe para análise é a folha, o que é compreensível, pois este é, por assim dizer, o laboratório central da planta, centro da actividade assimilatória, sendo portanto racional que o teor da folha em elementos nutritivos se reflecta no crescimento da planta e, portanto, na produção.

Analisando folhas em idênticas condições, de plantas análogas mas cultivadas em muitos solos de diferentes fertilidades, a que correspondem variadas produções, estabeleceu-se uma relação entre as quantidades de azoto, fósforo e potássio encontradas nas folhas e essas produções. Uma vez estabelecidas estas relações a partir de um grande número de casos, estaremos habilitados a dizer para cada um dos elementos nutritivos qual a percentagem em que ele deve existir na folha para se obter a máxima produção económica; abaixo dessa percentagem haverá diminuição de produção pelo que se deverá adicioná-lo ao solo.

Na Suécia fez-se recentemente um estudo acerca do emprego do método de análise da folha na assistência à lavoura. Mais de mil lavradores enviaram ao laboratório folhas das suas culturas, para análise, aconselhando-lhes depois o laboratório, em face dos resultados dessa análise, qual a adubação a fazer. A grande maioria dos lavradores mostrou-se satisfeita com as produções obtidas depois destas adubações.

A análise da planta parece-nos bastante mais racional que a análise química do solo, embora apresente também defeitos graves, como são os que resultam da irregularidade das condições meteorológicas provocar alterações na composição das plantas, e de diferenças individuais de comportamento de planta para planta.

Contudo, hoje em dia, a análise da planta constitui um método indispensável para, conjugado com a clássica análise química do solo, nos fornecer os elementos de informação necessários acerca da riqueza dos solos em elementos minerais.

(Do Boletim Agrícola, editado pela Shell Portuguesa).

## A mulher e o lar

Uma *étagère* na sala de estar ou no canto escolhido para ler ou escrever proporcionará, além do conforto de uma arrumação adicional, uma nota original e decorativa. Esta *étagère* pode, de facto, guardar os livros necessários ao estudante, os romances favoritos, uma vistosa colecção de plantas ou de cactos, e ainda *bibelots*.

Para a construir bastam algumas tábuas de madeira do comprimento requerido, convindo no entanto não exagerar as dimensões porquanto todo o peso da *étagère* é suportado pelas escápulas. Podem prever-se quatro ou cinco tábuas, segundo as necessidades.

Na extremidade de cada uma fazem-se dois furos de suficientes dimensões para permitir a passagem de uma corda. No momento de a enfiar nos buracos da primeira tábua inferior, convém não esquecer calcular o dobro do comprimento necessário à fixação da *étagère* ao solo. Sob cada um dos buracos faz-se um grande nó para manter a tábua já que, depois de enfiada a corda, se deve cruzá-la e tornar a fazer um nó sob os buracos da tábua seguinte. E assim por diante até à última. Deixa-se então, na parte superior, um longo triângulo de corda que servirá para fixar o conjunto no tecto. A única dificuldade consiste em colocar a corda de vaivém, assim como aquela que liga o segundo lado, a distâncias rigorosamente idênticas.

Em seguida, fixam-se no chão e no tecto escápulas de anel, daquelas que se abrem e fecham, as quais se abrem ligeiramente para a passagem da corda e que se fecham em seguida com um alicate.

Todavia, antes de colocar definitivamente a *étagère*, é conveniente dar-lhe um acabamento de acordo com o estilo geral do mobiliário.

A corda será escolhida de um tom natural ou uma cor de contraste com a madeira, digamos, verde ou vermelha.



## ANEDOTAS

### História Escolar

O professor interroga Filipe, um menino de sete anos:

- Que há acima do centilitro?
- O decilitro.
- E acima do decilitro?
- O litro.
- E acima do litro?
- A rolha.

### História do Condenado

Um condenado à morte bebe o copo de aguardente a que tem direito. Instintivamente, pede:

- Mais um!
- Resposta do carrasco imperturbável:
- Por hoje, chega!

### História de Duelo

Dois autores parisienses injuriaram-se ao ponto de ser necessário uma reparação pelas armas. Antes da hora marcada para o encontro um dos adversários telefona à polícia e diz ao comissário:

- Aviso-o de que vai haver uma quebra de respeito pela lei. Daqui a uma hora...
- Resposta do comissário:
- Já sei, já sei. O outro também me telefonou!...



(Do folheto «De pequenino se torce... o paço», editado pela Shell Portuguesa)

## Sabia que...

...desde a última guerra, a indústria petrolífera do Mundo livre investiu o equivalente a 19.000 milhões de libras, ou seja uma média de 2.000 milhões por ano?

...a gasolina representa hoje um terço da procura mundial, total, de produtos petrolíferos?

...no fim do ano passado, 90% da tonelagem total mundial consistia de barcos movidos a óleo pesados e a motor em relação a 75% em 1946.

...no ano passado foram registados nos Estados Unidos 62.760.000 veículos a motor?

...o petróleo leva 15 dias a percorrer os 1.600 quilómetros da conduta que liga o Golfo Pérsico ao Mediterrâneo e atravessa o deserto da Arábia?

...o consumo da camionagem, nos E. U. A., totalizou, em 1955, cerca de 206.730.000 milhões de litros?

# CONFERÊNCIA

# AVÉ IZILDINHA—O ANJO DO SENHOR

# Crónica para maiores de 50 anos

**A** convite da Liga de Profilaxia, o Sr. Dr. Cesar Pegado, bibliotecário da Universidade de Coimbra, realizou, no Clube Fenianos Portuenses, uma conferência em que abordou o tema: *Afonso de Albuquerque—Esboço Biográfico*.

Presidiu o Sr. Dr. António Emilio de Magalhães, director da Liga de Profilaxia, ladeado pelos Srs. Capitão Lisboa Botelho, representando o Sr. Comandante da 1.ª Região Militar; Capitão António Joaquim Fernandes, representando o Sr. Comandante da P. S. P.; Conselheiro António Ferreira, Dr. Fernando Pires de Lima, Dr. Sobral Torres e António José de Sousa, representando o Clube Fenianos Portuenses.

O Conferente, depois de justificar os motivos que o levaram a escolher para tema da sua conferência a figura de Afonso Albuquerque, referiu-se à formação do Império Português e à contribuição decisiva do Infante D. Henrique.

Principiou por definir o que foi o plano imperialista da conquista da Índia, em larga medida delineado por D. Manuel I, começado a executar pelo 1.º Vice-Rei D. Francisco de Almeida e alargado em tais proporções por Afonso de Albuquerque que se pode afirmar mesmo que foi ele o criador de um novo Portugal na Índia, que tinha Goa por fulcro.

Ocupou-se, em seguida, da biografia do *Terrível*, começando por tratar da controvérsia relativa à data do seu nascimento, e salientou devidamente o muito que ele ficou a dever aos climas espirituais que se viviam nas

cortes de D. Afonso V e de D. João II, tendo sido até companheiro de armas deste último.

Com uma sólida preparação militar e um largo conhecimento das coisas do mar, Albuquerque foi, no Oriente, o futor de uma política de largas vistas e o homem capaz de executar cabalmente os planos que o Rei Venturoso em longas conversas tanta vez lhe confiara ao tratar-se do instante problema da Índia.

O Conferencista, seguiu, depois, par e passo, a acção de Albuquerque, desde a sua chegada à ilha de Socotora, até ao momento de tomar conta da governação da Índia, tratando longamente das questões que então surgiram com o 1.º Vice-Rei, D. Francisco de Almeida.

As conquistas de Goa, Malaca e Ormuz, foram descritas em pinceladas rápidas e impressivas, pondo-se em destaque a bravura e a coragem de Albuquerque e dos seus homens.

Seguidamente, apreciou, em pormenor, as sábias medidas adoptadas pelo governador para dar à Índia uma estrutura política étnico-social, as quais a tornaram de tal maneira inconfundível, que ainda hoje perduram essas características naquelles longínquos territórios, e de que resultou considerar-se hoje em dia Albuquerque como um dos maiores génios colonizadores dos tempos modernos, nada sofrendo em paralelo com outros notáveis vultos da colonização, quer nacionais, quer estrangeiros.

No final o conferente foi muito aplaudido.

Da «Liga Port. de Profilaxia Social».



É o Anjo do Senhor a minha grande patrona no Céu. Alcança-me de Deus todas as graças que lhe peço.

Com o auxílio dela vi um filho meu sair bem de uns negócios que eu receava. Estando eu doente com

Febres, dores de cabeça e pouco apetite, fui obrigada a tirar uma radiocópia. Graças à Izildinha nada acusei. Perdi um brinco de valor e estimação. Prometi de mandar rezar um responso pela alma mais abandonada se ela me deparasse. Passados dois dias o brinco apareceu. Também só ela me curou uma filha que tinha de ser operada aos ovários. Tinha minha mãe nessa Cidade com um fibroma no útero que lhe rebentou, dando um mau cheiro. Como sofre do coração o médico deu-a como perdida. Na minha aflição recorri a ela que me sarasse a minha mãe que me fazia muita falta. O milagre!, em dois dias ficou como não tivesse nada! Sofria o meu marido do eczema havia um ano. Como a Medicina o não curasse recorri a ela e só ela é que me curou. Também não me negou a graça de ficarem bem nos estudos quatro filhos. Tinha uma dor no estômago havia muitos anos. Quanto gastei e sofri. Pedi ao Anjinho e a S. José que me curassem. Já há três meses e a dor não me voltou a dar.

Em qualquer aflição recorre a ela com terços e uma lâmpada acesa. Nunca pedi em vão. Todas estas graças prometi de mandar publicar e dar 20000 para a Santa Casa da Misericórdia. — A contemplada, Ana Celeste S. Pereira — Cidades de Aguiar.

## Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 16 de Novembro de 1956

Sob a presidência do Ex.º Vice-Provedor, Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, por justificado motivo de ausência do Ex.º Provedor, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente: — Offício da Câmara Municipal de Guimarães solicitando que esta Misericórdia se prepare com os necessários documentos para intervir no auto de expropriação dos prédios sitos no Largo do Tournal, desta cidade, de que é proprietária, e bem assim fazer cancelar na Conservatória os registos de quaisquer ónus ou encargos que porventura ali estejam mencionados. — A Mesa deliberou proceder de conformidade.

— Offício da Direcção Geral de Assistência comunicando que, por despacho de 8 do corrente, Sua Ex.ª o Subsecretário de Assistência Social não autorizou a venda, à Junta de Freguesia das Caldas (S. Miguel), do terreno em que este organismo pretendia construir uma escola e abrir um caminho, assunto a que se referia o officio desta Misericórdia, n.º 103/56, de 16 de Março próximo passado. — Inteirada.

— Foi recebida uma representação — aliás muito honrosa — do Ex.º Corpo Clínico deste Hospital, cujo conteúdo a Mesa se reservou apreciar quando estiver presente o Ex.º Provedor.

Em seguida, a Mesa, deliberou: — Convocar a Assembleia Geral dos Irmãos desta Misericórdia, a fim de ser eleita a Mesa e Difinitório para o triénio de 1957 a 1959, sendo a primeira convocação para o dia 9 do próximo mês de Dezembro e a segunda para o dia 16 do mesmo mês, pelas 10 horas.

— Aprovar o Balanete do Cofre, apresentado pelo Senhor Tesoureiro, e verificou o cumprimento de todos os legados.

— Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão desta Misericórdia, Sr. João da Costa Guimarães, de S. Torcato.

— Registrar, com muito reconhecimento, o donativo de 13 peças de flanela, destinadas à confecção de roupas para a enfermaria-abrigo (mulheres), oferta do Ex.º Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, benfeitor e mesário desta Santa Casa.

— Finalmente foram apresentadas duas propostas para admissão de irmãos e tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

— Foi ainda resolvido mandar servir no próximo dia 8 de Dezembro, aos reclusos da cadeia civil desta Comarca, um almoço melhorado, conforme o costume dos anos anteriores.

centos artigos e referências de aprovação e aplauso, difundidos por todo o Continente, Ilhas e Província de Angola.

Seguidamente acena-nos com uma quantidade enorme dos despojos da diversidade; conta-nos a história da criação dos pombos, desde o bérço até à altura em que lhe vão ocupar as horas ociosas; são percentagens e mais percentagens. O pombo passa a viver a tantos por cento. Toda a gente ganha dinheiro!... Até as agências de informações e as revistas de caça aumentam a sua tiragem.

Pena é que não tivesse sido apurada a percentagem de consciência, que um atirador emprega quando visa pela mira da sua espingarda a ave que vai perecer, ou simplesmente ser ferida, à mercê da sua vaidade e qual a percentagem da

## DE COVAS

### EXPEDIENTE

M. C. L., Guimarães. — Recebemos no dia 27 a sua carta que agradecemos.

Ora, como o assunto não pode ser aqui tratado, brevemente vamos enviar-lhe uma missiva. Desculpe.

Uma festa [de latas no Bairro do Sol e um casamento nocturno no lugar da Tomada...]

Já há mais de uma semana que no Bairro do Sol, freguesia de Pinheiro, se está a passar um caso vergonhoso que as autoridades locais já deviam ter tomado providências.

É o seguinte: — Naquele bairro reside uma família composta só por mulheres e, todas as noites, uns discólos organizam autênticos batuques, com latas velhas, funis, etc., e com ditos ofensivos àquela família. E para pior: — Até a porta já lhe deitam dentro com um pontapé e, segundo nos informam, já uma noite se ouviram ali tiros... Os mesmos discólos dias antes fizeram o mesmo ou pior a um pobre velhote, viúvo, residente no lugar da Tomada, daquela freguesia, por haver constatado que ia contrair matrimónio. Até organizaram um cortejo com noivos feitos de papel e, no final da festa, chegaram lume ao noivo que estorrou como o... «Judas» pois tinham-lhe colocado uma bomba!...

Tristes espectáculo que nos dias de hoje já se não admitem. Por isso, esperamos que doravante estes batuques, proibidos por lei, não se repitam, tanto mais que é vergonhoso meterem-se com pessoas que, infelizmente, não (!) têm quem as defenda...

### Notícias pessoais

Fez anos no dia 27 a menina Rosa de Oliveira Pereira, filha do nosso bom amigo Sr. José Pereira e de sua Esposa; e no dia 29 o industrial e nosso prezado amigo Sr. Alfredo Cardoso de Castro.

Muitos parabéns. — Esteve entre nós o nosso bom amigo Sr. Joaquim Roriz Martins Carneiro, de Viana do Castelo.

— Tem passado doente a esposa do nosso bom amigo Sr. José de Magalhães.

— Foi há dias operada no Hospital de Vilela a esposa do nosso bom amigo Sr. Brás Leiras, a quem desejamos breve e completo restabelecimento. — C.

sua sensibilidade quando a vê estrebuchar num último desejo de viver: Isto não é romance! São sentimentos que não se devem deixar extinguir no coração do Homem. Não faz parte só da teoria. Também é prática.

Nem sempre a indiferença ao sofrimento é coragem. Também é cobardia. A matança de animais necessários a abastecimento não justifica a existência de um extremismo cuja finalidade não é uma necessidade.

Por ora, resta-me desejar que, quando os atiradores tornarem a mostrar a sua contabilidade, para debater este assunto, pensem primeiro, muito intimamente, nos «porquês» da sua própria existência.

DOMINGOS JOSÉ DA SILVA.

Do S. Nicolau de há mais de meio século já deixei aqui uns traços de como o vi, no tempo em que «velhos» e novos o solenizavam com estrondo, alegria e graça, e entusiasmo de estudantes e população. Essas foram as impressões mais nítidas, mas ainda ficaram uns episódios dispersos que já não posso localizar e que os meus contemporâneos procurarão recordar e enquadrar no ambiente em que se realizaram.

Um deles, e quase todos os que vou relatar, se passou na récita do 1.º de Dezembro no velho, acolhedor e aconchegado teatro de D. Afonso Henriques, no Campo da Feira.

Saía a Academia com bandeira, Comissão das festas de capa e batina, laço verde de grandes fitas no ombro esquerdo, a música do João Infância, e andava por essas ruas aos «vivas» às Damas vimaranenses, a João Pinto Ribeiro (coitado, morto há séculos), aos heróis e, é claro, à Academia vimaranense, e outros que tais, acompanhada de numerosa garotada e os imprescindíveis archotes, que davam um tom espectacular e fumarento, e entusiasta a essa marcha da rapaziada.

Recolhia o cortejo e já o teatro se encontrava à cunha, camarotes, plateia, geral e «galinheiro» e a Comissão com a bandeira, e o grupo que envergava capa e batina, faziam a sua entrada solene no palco para o discurso de abertura, pronunciado pelo Presidente.

Ora é preciso dizer que para estas ocasiões solenes os rapazes não estavam preparados com o sangue frio necessário para enfrentar o público, e procuravam ganhar coragem com uns copitos de geropiga ali na loja do «Preto» ou no Zé da Rede, de modo que chegavam ao palco já um pouco «entusiasmados», e um deles, o Presidente, encarregado do discurso de apresentação, não sei se o Ferreira de Lemos, de Santo Tirso, se o «Pai Casaca», entre o profundo silêncio do público, destrachando a capa, compoado a batina e pigarreando de circunstância, adianta-se uns passos e começa, com pausa e todo o aprumo: «1.º de Dezembro era o ano, 1640 era o dia...».

E mais não disse, tal foi o trovão de aplausos, gritos, assobios, patadas e palmas que durante uns minutos acolheu este inesperado exórdio, que acabou com o descer do pano no meio da mais franca e ruidosa alegria, e a récita começou.

Havia nos intervalos umas recitações e monólogos cantados, como o do «Zabumba», pelo Aníbal Carneiro, de que só lembro o estribilho:

*Pum, catapum, catapum, pum, pum, do zabumba eu tiro som...*

E na ribalta o José Luciano Ferreira Augusto, sobrinho do Dr. José Luciano de Castro, muito grave, pausado e romântico, de olheiras de rolha queimada, avança uns passos comédidos e solenes, e em voz cava, olhos em alvo, a mão sobre o peito, profere só isto:

*Olhos, vi uns  
E, depois de os ver,  
Não vi mais nenhuns...*

As vezes surgia de um camarote uma figura esguia, de capa e batina, com gestos largos a declamar uma poesia alusiva ao dia solene.

E havia outros intermédios em que tomavam parte os mais aloucos e tinham bosta para o palco. Mas o acto principal era geralmente uma comédia, opereta ou zarzuela adaptada à ocasião e em que figuravam os rapazes com maiores aptidões para a cena, e de uma vez até uma actriz, a Cármen de Oliveira, da companhia de operetas que funcionava no barracão de S. Francisco, que acedeu gentilmente a tomar parte na récita do 1.º de Dezembro.

Do entrecho da comédia já não me recordo, mas tenho a lembrança de que a Cármen fazia o papel de uma gentil lavradeira, que o Fernando Chaves, armado em conquistador, queria arrastar para o pagode da cidade.

E então o Fernando com uma bela voz de barítono cantava a ária da sedução:

*Mariquinhas, meu amor  
Bem feliz podias ser  
Se comigo p'ra cidade  
Tu quisesse ir viver.*

E ela:

*Eu não quero cá sombrinhas,  
Nem de cetim os vestidos  
Tenho em mais estas roupinhas*

E depois o diálogo cantado:

*— Mariquinhas  
— Já-s'embra  
— Dás-m'um beijo?  
— Não senhor.*

A seguir o dueto:

*Um só beijo  
Só que seja  
Um só beijo  
E partirei*

*Nem um beijo  
Só que seja  
Nem um beijo  
Lhe darei*

E salta lá detrás dos bastidores o Brito, que era o namorado da rapariga, armado de cacete e, se não valem ao Fernando, como era da peça, escaqueirava-o, e quero crer que o faria, tanta foi a genica com que arremeteu e a realidade com que desempenhar o seu papel.

Noutra récita o Aprígio fazia de rapariga, disfarçado com uma cabeleira ruiva e, lá pelo correr da peça, dava-lhe um chelique.

Chamavam o médico, que era o Fernando, e aparecia de polainos brancos, luneta presa a uma fita e suissas, a recitar-lhe umas gotas homeopáticas, que preparava na ocasião numa série de frascos de que tirava umas gotas para dissolver em água do seguinte e assim sucessivamente num a «dinamizações», como dizia o Fernando, que nessa ocasião era médico, mas homeopata.

E de nada mais me lembro dessas memoráveis récitas do 1.º de Dezembro.

Das Danças, além das que recordei há anos, tenho ideia de duas, ambas da autoria do Pe. Roriz, uma em que se falava dos malfélicos do tabaco, sem contudo se referir ao cancro do pulmão, e a outra acerca da aliança inglesa, e naturalmente a propósito da estadia aqui dos ingleses que vieram montar a estação termo-eléctrica do Campo da Feira, onde está agora uma das fábricas da casa Pimenta Machado.

E dessas danças só recordo o seguinte:

*Misses loiras, lavradeiras,  
Zé Povinho, lord inglês,  
Brincadeiras fazem sempre  
Neste ninho português.*

Quando à geração nova, aqui há uns três anos, na ocasião da grande ceia no Jordão, a que compareceram uns trezentos velhos nicolinos, a Academia do Liceu foi representada por uma deputação de uns cinco ou seis rapazes.

Fiquei na mesa de cabeceira, na extremidade direita, e na mesa perpendicular estava essa deputação muito comprometida no meio da alegria barulhenta de toda aquela velhada.

Diante de cada convida uma garrafa, destas de litro, com o belo verde, magnífico.

Os velhos e velhotes todos fizeram as honras da pinga, e cascaaram-lhe quase como nos bons tempos, alguns até esgotaram a garrafa.

Pois aqueles cinco ou seis anjinhos andaram, entre todos, por garrafa e meia, o resto foram águas das Pedras, sem se lembrarem de que há um milhão de portugueses que vivem desse trabalho de colher e engarrar aquela deliciosa pinga.

E no Pregão do ano passado o Torcato Simões, em versos braulínicos, invocando as tradições nicolinas, apelava para o entusiasmo da rapaziada a cascar nos bombos com alma e músculo, de «maçanetas ao alto» até lhes arrebentarem as peles.

Pois sim, assisti ao seguinte espectáculo: — dois garotitos, que nem estudantes eram, seguravam um bombo de barriga para o ar, e um grandalhão do Liceu ia-lhe dando umas maçanetadas bastante anémicas...

Bons tempos os do Brito, Beirão, Pai Casaca, Fortunato Sampão, Rodolfo Aguiar e outros, que lhe puxavam com alma até lhes meter os tampos dentro, e até apagavam os candeeiros, de petróleo, da iluminação da Câmara.

E já não há o 1.º de Dezembro, porque os rapazes têm todo o tempo tomado, e a «Bola» não lhes dá ocasião para se divertirem...

Jugueiros — Felgueiras, 26 de Novembro de 1956 (continua)

A. DE QUADROS FLORES.

## Nova Filarmónica

A Casa do Povo de Jugueiros, com sede na freguesia de Jugueiros, do concelho de Felgueiras, organizou uma banda de música com os componentes da antiga banda Aniceto Pinto Ferreira.

Adquiriu já todos os instrumentos novos e tem em estudo a aquisição de novas fardas.

Executa qualquer festividade para que seja convidada a preços convidativos.

A Casa do Povo agradece que sempre que sejam necessários os serviços da Banda, o favor de a consultarem, pois faz qualquer serviço, aos melhores preços.

Não pretende lucro desta Banda apenas quer bem servir o público com uma boa Banda.

*A beneficência é um instinto natural no homem civilizado; a caridade é mais: é uma virtude. — D. António da Costa.*

## Proiba-se o tiro aos pombos

Uma campanha de ternura em marcha

(A propósito de uma carta-aberta, inserta na revista Diana).

Um atirador de «tiro aos pombos», para justificar a existência do seu antipático divertimento, resolveu devesar a minha vida particular, insinuar ridiculamente e mentir até...

Não é concebível, de forma alguma, a discussão de tal problema se nos referirmos somente a engenhosos dados estatísticos. Os princípios e conceitos que distinguem o homem civilizado e que regem o Mundo em que vivemos é algo bastante mais elevado do que isso.

Além do prisma comercial em que o insinuador em questão vê o «tiro aos pombos», apenas se digna prestar vénia a uma fada em *segunda mão*, chamada «da balística», que o inspira a matar pombos.

Naquele artigo é citada uma bênção, que o senhor atirador afirma ter sido especial, dada por Sua Santidade o Papa Pio XII a uns *desportistas* que passaram pela cidade de Roma, como se se tratasse de uma espécie de aprovação ao *desporto* que praticam. Esqueceu-se, porém, ou naturalmente ignora, que até o mais andrajoso dos seres humanos tem direito à bênção de Deus e que aquele piedoso acto se destina unicamente ao espírito e a nada mais. Não serve, por isso, de escudo a ninguém.

De tão materialista ser, procura a determinada altura, dizer às gentes que a personalidade de um indivíduo se compara pelas propriedades que possui, pelo vencimento que auferir ou pela profissão que exerce.

Pobre materialista! Não se recorda, ou o senso não lhe dá para mais, de que a personalidade ou dignidade não é questão de dinheiro. Não é coisa que se adquira pelo processo que utiliza quando precisa de cartuchos para se exhibir.

Não julgue, porque tal seria pensar errado, o autor daquele episódio detectivesco que o meu carácter e conduta se modifica perante a absurda deprecição que abusivamente tornou pública.

adiante o entusiasmo de *esborrachar a pulga* o fez citar, porém, «um cartão impresso a verde» onde tudo isso constava. E se quisesse saber mais, bastaria procurar.

Depois de insinuar umas idiotas equiparações entre a minha franca e honesta propaganda com meia dúzia de partidos políticos estrangeiros, o autor da intriga nomeia-me chefe dum Movimento Nacional.

Torna a impingir-nos aí novamente o seu avantajado dote novelístico. Agora já pouco lhe importa que eu não tenha capitais. Entende antes que sou um político mariolão...

A mania de empurrar para a confusa fogueira política todas e quaisquer intenções que estorvem a execução de vício ou conveniências pessoais é já tão velha que qualquer analfabeto a conhece. Quanto a mim é microbio que não contagia.

Tudo o seu propósito se desvanece com este simples e vero esclarecimento que presto.

Actualmente tem sido feita propaganda contra a realização de torneios de «tiro aos pombos» — note-se que é contra os torneios e não contra os atiradores — proveniente de duas iniciativas completamente independentes — uma inspirada pela Sociedade Portuguesa de Naturologia, com sede na Rua Victor Cordon, 14-1.ª, em Lisboa, que foi denominada «Campanha Nacional contra os Torneios de Tiro aos Pombos» e outra da minha exclusiva autoria, para que escolhi o slogan «Proiba-se o Tiro aos Pombos — Uma Campanha de Ternura em Marcha».

Por conseguinte, todas as dúvidas «suscitadas nos espíritos mais ingénuos» (muito bem dito!), não passam de aleivosas inconsistentes. A margem deste esclarecimento, como prova de absoluta confiança na índole daquelouta iniciativa congénere, vou proceder à agregação da propaganda que tenho feito com carácter pessoal ao Movimento primeiramente apontado.

Ao contrário do que o atirador nos quis dizer, a propaganda contra os torneios de «tiro aos pombos», só no que respeita à minha iniciativa, tem sido recebida em noventa e quatro jornais diferentes que inseriram aproximadamente quatro-

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
**No dia 10, a sr.ª D. Maria de Sousa Machado Araújo, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Rodrigues de Araújo, de Carreira, Fumalicão, e os nossos bons amigos srs. Fernando Inácio de Sá Dias Pereira e Fernando Augusto Teixeira da Cunha; o menino Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa, e o nosso prezado amigo sr. David António Martins; no dia 11, as sr.ªs D. Maria Francisca da Veiga Castro Ferreira e D. Maria José Ferreira da Costa e os nossos prezados amigos srs. Escultor António de Azevedo e Jacinto da Silva Guimarães; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Rodrigo Fernandes Abreu, Alberto Laranjeiro dos Reis e Manuel Rodrigues, industrial em Covas, e a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Rodrigues Machado Sobral, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Simões Sobral; no dia 13, as sr.ªs D. Maria Isabel Fernandes Guimarães Correia e dr.ª D. Angélica Pizarro d'Almeida, e os nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas, eng.º Eleutério Martins Fernandes, António Moreira Gomes e Joaquim Gonçalves; no dia 14, a sr.ª D. Otélinda Cândida da Cunha Neves de Castro e os srs. João Faria, João da Silva, António Fernandes e José Antunes Machado, de Creixomil, e José Manuel de Carvalho Melo; no dia 15, as sr.ªs D. Adéline de Sousa Guise e D. Maria de Oliveira Campos Guise, filhas dos nossos queridos amigos srs. comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro e tenente Alvaro Martins de Campos.**

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Casamento

No Mosteiro de Santa Marinha da Costa consorciaram-se, ontem, a gentil menina Maria de Lourdes Meira Leite, filha da sr.ª D. Maria Meira e do sr. Nicolau Leite, e o sr. Eduardo Ribeiro Guimarães, filho da sr.ª D. Ana Ribeiro e do sr. Eduardo da Silva Guimarães, já falecido.

Presidiu ao acto o rev. Prior P.º Luís Gonzaga da Fonseca, tendo testemunhado, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seu irmão, sr. Fernando Ribeiro Guimarães, e sua mãe.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

### Partidas e chegadas

Devem embarcar amanhã, em Lisboa, no «Vera Cruz», com destino ao Brasil, onde vão fixar residência, os nossos prezados amigos srs. José de Freitas Guimarães Júnior e sua esposa, e seu filho João Ribeiro de Freitas Guimarães, que tiveram na passada terça-feira uma afectuosa despedida por parte de pessoas de família e amigas. Desejamos-lhes feliz viagem e as maiores prosperidades.

— Esteve nesta cidade, e teve a gentileza de nos visitar, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Esteve nesta cidade, e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, de Gémeos.

— Regressou de uma viagem ao Ultramar o nosso prezado amigo sr. Herculano José Fernandes.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo sr. Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades da Longra, o nosso bom amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

### Doentes

Encontra-se quase restabelecido dos seus últimos incómodos o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Do Porto, onde foi operada e esteve em tratamento, regressou a esta cidade anteontem, a sr.ª D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Continua doente o nosso bom amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

— Do Hospital da Misericórdia onde foi operada, como noticiamos, regressou já a sua casa, em convalescença, a sr.ª D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

— Foi operada na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, a sr.ª D. Augusta Maciel de Sousa.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

### Pela Polícia

A Secção da Polícia de Segurança Pública desta cidade tinha conhecimento, através de várias queixas, que há uns tempos a esta parte se verificavam roubos nas freguesias circunvizinhas desta cidade.

Posta em campo uma brigada especial constituída pelos agentes Hilário, Ferreira e Lima, superiormente orientados pelos srs. comandante da Secção, tenente Poças Falcão e chefe Leal, conseguiu-se, após aturadas investigações e consecutivas diligências, deitar mão a uma «família» de gatunos que operava nos arredores de Guimarães e Fumalicão.

Esta família — o casal, Armindo Gaspar Dias de Miranda e Maria Leite, com seus filhos Manuel Leite, Joaquim Gaspar Leite Dias de Miranda e Jerónimo Gaspar Dias de Miranda, todos do lugar de Sub-Costa, da freguesia da Costa, deste concelho — vivia ultimamente do produto dos roubos que efectuava, especialmente cordões e libras em ouro, que ascendem a umas largas dezenas de contos.

Presos, confessaram os seus delitos, após breves interrogatórios, tendo sido apreendida a maior parte dos roubos que já foi entregue aos seus donos.

O processo foi remetido ao Tribunal, perante o qual esta quadrilha terá que prestar contas.

## GAZCIDLA

COMODIDADE--CONFORTO

### Falec. e Sufrágios

#### Francisco Salgado

Ainda novo, finou-se, o sr. Francisco Salgado, ajudante de guardalivros e que gozava de muita estima. A sua família apresentamos condolências.

#### Domingos Mendes

No Hospital da Misericórdia, finou-se no domingo, após cruciantes sofrimentos, o desventurado Domingos Mendes, que oito dias antes tivera, como noticiamos, um desastre de moto que o prostrou em estado muito melindroso.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de saudades, efectuou-se na 2.ª-feira à tarde do Hospital da Misericórdia para o cemitério Municipal, nele se tendo incorporado muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas das relações do extinto.

A sua família apresentamos as mais sentidas condolências.

### Vida Católica

#### Festividade a Santa Luzia em S. Dâmaso

No próximo dia 13, realiza-se no templo de S. Dâmaso, na forma dos anos anteriores, a festividade em honra de Santa Luzia, com o seguinte programa:

Às 8 horas, Missa rezada; às 11, Missa solene pela Schola Cantorum Vimaranesense; às 18, Exposição solene, Sermão pelo Rev. Reitor de S. Martinho de Candoso, Te-Deum e Bênção do Santíssimo Sacramento.

O templo, que ostentará luxuosa decoração da Casa Eugénio & Novais, estará aberto durante o dia e à noite.

#### Nossa Senhora de Fátima

Como habitualmente, terá lugar na próxima quinta-feira, dia 13, a devoção mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima, havendo na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 12,15 horas, a Santa Missa, terço, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo.

Também nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio, haverá, como de costume, a Santa Missa às 8 horas, com terço, comunhão, consagração a Nossa Senhora e Bênção do Santíssimo.

Na igreja de S. Dâmaso e na capelinha de Nossa Senhora da Guia e às horas habituais, realizam-se também os exercícios de Nossa Senhora de Fátima.

#### N.ª S.ª do Perpétuo Socorro

No Santuário da mesma invocação, à rua de Francisco Agra, realiza-se hoje, a devoção mensal da arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, constando, de manhã, missas e comunhão geral e, de tarde, pelas 16 horas, reunião de Zeladoras, seguindo-se a exposição do Santíssimo, terço, prática, consagração e Bênção Eucarística.

#### Ple Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

No próximo domingo, dia 16, pelas 7 horas, realiza-se na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a reunião de piedade desta Associação, com missa e comunhão geral.

### S. Dâmaso

Na próxima terça-feira, 11, dia do Papa vimaranense S. Dâmaso, haverá na igreja da sua invocação, pelas 9 horas, missa solene, cantada a vozes e harmónium, estando neste dia a milagrosa Imagem à veneração dos fiéis.

## PROPACIDLA

O Gaz para a Indústria

### Venerável O. T. de S. Domingos

#### Mesa Administrativa

Em Assembleia Geral realizada no domingo foram eleitos para o Trienio de 1957-1959:

**Efectivos** — Prior, Francisco Pereira da Silva Quintas; Vice-Prior, Belmiro Mendes de Oliveira; Secretário, Torcato Mendes Simões; Vice-Secretário, Joaquim Ferreira; Vigário do Culto, Aveilino Pinheiro Borda (Padre); Tesoureiro, António de Pádua da Cunha Monteiro; Mestre de Novícios, Luís Gonzaga de Sousa Ponseta (Padre); Vogais: Alfredo José de Sousa Félix, Manuel Alves Machado, Eduardo Pereira dos Santos, Carlos Alberto Cardoso.

**Substitutos** — Francisco Alberto Costa, António da Silva Castro, Manuel Pereira Mendes, António José Paredes, Joaquim António da Cunha Machado, Casimiro da Silva Lopes.

#### Comissão de Irmãs para o Culto e Beneficência

D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, D. Angelina de Assunção, D. Ana Varandas, D. Maria do Céu Mendes Silva, D. Raquel Maria da Silva Correia Costa, D. Maria Alice Setas.

## A CEIA DO NATAL

A Mesa da Irmandade de S. Crispim enviou a seguinte circular aos vimaranenses:

«Já se sente perto o calor e a alegria do Natal. Já se presentem os hinos angelicos, entoados em redor do pobre Presépio de Belém.

Preparamo-nos todos para adorar o Grande Rei no seu humilde trono atapetado de palhas.

Entretanto o Mundo afoga-se em sangue, a guerra destrói os lares e as vidas, os homens teimam em odiar-se até à morte. Em lugar da quietude e doçura do Presépio, o terramoto dum luta sem tréguas; em lugar de um Hino de Paz e Amor, um grito de guerra e ódio.

Procuremos a Paz, fazendo a Caridade.

Auxiliai a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, para que mais uma vez possa abrir as portas do seu Albergue a todos os pobres que na noite de Natal buscam aí um pouco de conforto e bem estar.

Deus vos aumentará o que fica e em nome dos pobres, subscreve-se grata

A Comissão — Julz, Dr. P.º José de Jesus Ribeiro; Secretário, Fortunato Ribeiro Marques; Tesoureiro, António Joaquim da Cunha Machado; Vogais: António de Freitas, Manuel da Silva Ferreira, Domingos António Leite de Freitas, João Xavier de Carvalho, Carlos Alberto Cardoso.

N. B. — As esmolas podem ser entregues nas seguintes casas: Barbearia Simão Costa, à Rua de Santo António; Manuel da Cunha Machado, Filhos, à Porta da Vila; e Casa Chafarica, no Largo do Tournal.

Todas as pessoas que desejem dar géneros (batatas, açúcar, bacalhau, azeite, vinho, etc.) podem entregá-los nas mesmas casas.

Dada a carestia da vida e o custo elevado, serão muito de apreciar essas esmolas em géneros alimentícios.

## Guardizela

#### Sindicato de Delães

Termina amanhã o prazo das inscrições dos sócios desempregados, involuntariamente, para o subsídio do Natal, que será distribuído no próximo dia 20, das 9 às 12 horas, no Sindicato em Delães.

#### Festa a Santa Luzia

Realiza-se no próximo domingo a festa a Santa Luzia, na capelinha do mesmo nome, em Guardizela.

#### CARTAZ

Hoje, no Teatro Narciso Ferreira, em Riba d'Ave, às 15 e às 21 horas, *O Vale da Esperança*.

**N'A IMPERIAL, exposição de neve a 5 graus negativos...**

**Artigos de novidade. Objectos para brinde. Preços módicos.**

## Teatro Jordão

### APRESENTA

HOJE, N.ªS 15 E N.ªS 21,30 HORAS  
**METROSCOPE**  
**O BELO BRUMMEL**  
 com Elizabeth Taylor e Stewart Granger  
 No maravilhoso filme em Technicolor. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 11 -- N.ªS 21,30 HORAS  
**O ANJO ESCARLATE**  
 com Arlene Dahl, John Payne e Rhonda Fleming  
 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 13 -- N.ªS 21,30 HORAS  
**O MENINO E A NEVOA**  
 com Dolores Del Rio  
 Um drama angustiante num ambiente de fogo e paixões. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 15 -- N.ªS 21,30 HORAS  
**O VINGADOR**  
 com Sterling Hayden e Yvonne de Carlo  
 Um movimentado e arrebatador filme de acção e aventuras! 689 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

**JAIME, ao Tournal**  
 É neste estabelecimento que V. Ex.ª encontra o maior sortido de Gabardines, para homem, senhora e criança, das marcas Eagle Antirans, Inglesas, Nino Alemãs, Aburg Suíços, nos mais modernos modelos e nos mais recentes cortes de origem italiana. Impermeáveis Ingleses e Suíços. Preços baratíssimos. Não compre sem verem o sortido e preços da Casa Jaime, ao Tournal. 686

**Presentes de Natal «A IMPERIAL»**  
 684

**Mortidade Portuguesa Feminina CONVITE**  
 A Subdelegada da M. P. F. de Guimarães, tem a honra de convidar todas as Ex.ªs Directoras de Centro, Instrutoras, Filiadas e respectivas Famílias, a assistir a uma missa, integrada nas comemorações do «Dia da Mãe», a celebrar no templo de Nossa Senhora da Oliveira, pelo Ex.º e Rev.º Senhor Padre Aveilino Pinheiro Borda, no dia 9 de Dezembro, pelas 10 horas.

A Bem da Nação  
 A Subdelegada da M. P. F.  
 Maria Estrela de Moraes Barroco Sousa Vieira.

**Combata o frio com GAZCIDLA**  
 685

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

**ARREMATÇÃO**  
 1.ª publicação

No dia 5 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio ao diante mencionado e penhorado nos autos de execução ordinária em que é exequente a Companhia de Seguros Garantia, com sede na cidade do Porto e executados Américo de Sá Mascarenhas e esposa, residentes na rua Mousinho da Silveira, n.º 47-3.º andar, também da cidade do Porto.

Prédio A ARREMATAR  
 Um prédio constituído por uma morada de casas, com terreno de horta e logradouro, situado na freguesia de São Miguel de Gonça, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-110, a fls. 113-V, sob o n.º 39.782 e inscrito na matriz no art.º 23.º, o qual é posto em praça pela quantia de 6.432\$00.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa.

Guimarães, 5 de Dezembro de 1956.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,  
 a) Francisco Mendes Barata dos Santos.

O chefe da 1.ª secção,  
 José Maria Soares.

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

**ANÚNCIO**  
 2.ª publicação

No dia 5 de Janeiro próximo, pelas onze horas, na Penção Portugal, sita no largo Conselheiro João Franco, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça de vários móveis que constam de camas, guarda-vestidos, mesas, cadeiras, talheres e um frigorífico, que constituem o recheio daquela Pensão Portugal, pelos valores que lhes foram atribuídos nos respectivos autos de penhora, percententes aos executados Plácido Gaspar de Oliveira e esposa D. Aurora Pires dos Reis Oliveira, moradores naquela pensão nos autos de acção sumária em execução de sentença que lhes move António Pimenta, casado, proprietário, morador no lugar do Rio, freguesia da Costa, desta comarca.

O arrematante depositará no acto da praça 10% do produto da arrematação acrescidos de mais 10% sobre a totalidade dos bens arrematados.

Guimarães, 25 de Novembro de 1956.

O Juiz de Direito,  
 a) Francisco Mendes Barata dos Santos

O chefe da Secção,  
 a) José Maria Soares. 687

Câmara Municipal de Guimarães

**ANÚNCIO**

Faz-se público que no dia 27 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das sessões da Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da demolição e alienação dos respectivos materiais das duas casas da Rua de S. Dâmaso com os números 48-50 e 52-54, cuja base de licitação é de 8.000\$00.

As condições do concurso estão patentes na Repartição de Obras desta Câmara em todos os dias úteis.

Paços do Concelho de Guimarães, 4 de Dezembro de 1956.

O Presidente da Câmara Municipal,  
 José Maria Pereira de Castro Ferreira. 681

# BATERIAS

Novas ou Reconstruídas

Nunca compre, sem nos consultar.

## Ribeiro de Oliveira & Mendes

Reparações Eléctricas do Campo da Feira 675  
 Telef. 4689 Guimarães

## Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARAES.

## ENCANTADOR...

É o moderno e lindo sortido de casacos e blusas de lã para senhora, vestidinhos, fatinhos, casaquinhos de lã para criança, vestidos para baptizados, que tem a Casa Jaime, ao Tournal. Lindos chapéus para criança. Colossal sortido de luvras de pelica e malha, para homem, senhora e criança. Espartilhos e cintas elásticas, perfumaria fina, objectos para brinde. Só na Casa Jaime, ao Tournal. 641

## Ofertas e Procuraas

**Grande Sala** 1.º Andar muito central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 624

**Vende-se** Uma coutada, grande área, à margem da estrada, na Portela de Arões (Fafe), junto ou em talhões, óptimo local para construções. Informa a Redacção. 674

**SALA** Precisa-se, o mais central possível, em r/c ou 1.º andar. Nesta redacção se informa. 690

**VENDE-SE** Um tear mecânico de 1.º m10, com braquineta com motor, um caneleiro de 5 fusos, 5 tambores para bobines com motor, umar urdideira e demais pertences, tudo em bom uso.  
 Fala na rua D. João I, 184. 677

**Murta para Jardins** Vende-se qualquer quantidade. Falar pelo telefone 4293. 686

## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

**ARREMATÇÃO**  
 1.ª publicação

No dia 5 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio ao diante mencionado e penhorado nos autos de execução ordinária em que é exequente a Companhia de Seguros Garantia, com sede na cidade do Porto e executados Américo de Sá Mascarenhas e esposa, residentes na rua Mousinho da Silveira, n.º 47-3.º andar, também da cidade do Porto.

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Na Póvoa de Varzim a poucos metros da Praia vende-se duas casas de óptima construção, uma delas faz trente para duas ruas, preparada para estabelecimento de qualquer ramo de negócio, com cave, rés-do-chão, 1.º e 2.º andar, construção nova. Mais sete lotes de terreno próprios para edificação que incluindo as casas formam um só bloco, vende-se em conjunto ou separado.

Trata: Mário da Costa Macedo — Rua Miguel Bombarda n.º 5 — PÓVOA DE VARZIM. 687

## Aluga-se

Casa com 7 divisões, luz eléctrica, à margem da estrada, no lugar da Batoca de Cima — Pevidém. 671

## AGRADECIMENTO

Domingos Pereira de Magalhães, Sub-chefe da P. S. P., aposentado, encontrando-se quase restabelecido da queda que lhe originou a fractura de uma perna, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu dever, vem por este meio cumprir o grato dever de agradecer a todas as pessoas que se interessaram, de qualquer modo, pelo seu estado de saúde, manifestando-lhes a sua gratidão.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1956. 688

## FIBRA ARTIFICIAL

**PHRIX**

Agentes-Depositários

**WANDSCHNIGER & C.ª, L.ª**

R. Cândido dos Reis, 74-2.º  
 TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

# DESPORTO

## O Conselho Geral do Vitória

Dizem os Estatutos do Vitória Sport Clube, no seu art.º 91.º, alínea 1.ª, que «*compete ao Conselho Geral indicar os Presidentes da Assembleia Geral, da Direcção e Conselho Fiscal, quando para esse fim for solicitado*» e, por isso, segundo o art.º 94.º, «*o Conselho Geral do Clube reunirá obrigatoriamente durante o mês anterior ao da eleição dos Órgãos Directivos*».

A Direcção do Vitória, dentro do estabelecido, solicitou a convocação deste Conselho, para o passado dia 30 de Novembro, com o fim, certamente, de lhe pôr diversos problemas do Clube e, duma maneira especial, para lhe solicitar a indicação dos novos Presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, dado que é do conhecimento geral, o desejo manifestado de abandonar as funções que tem vindo a desempenhar.

Não vamos agora aqui focar o caso, se é do interesse geral do Clube a substituição dos seus Dirigentes actuais por outros, em parte ou até na sua totalidade. Isto é um assunto que merece prolongada análise e que não pode ser estudado dentro dum simples comentário na imprensa.

É fundamentalmente assunto para ser analisado numa longa sessão do referido Conselho Geral, onde vistos bem os prós e os contras duma substituição directiva, se deve também ter em conta o pesado sacrifício que tem sido para alguns Dirigentes a sua longa e contínua permanência à frente dos destinos do Vitória. E por ser problema de muito cuidado, nos parece que não deva merecer aos *Conselheiros* do Clube somenos atenção.

É que, à convocação do Conselho Geral solicitada pela Direcção para o passado dia 30, este Órgão Consultivo do Clube não pôde reunir-se por falta quase total dos seus Membros. Além dos elementos da Direcção que fazem parte do Conselho, do Presidente da Assembleia Geral do Clube, de meia dúzia de faltas justificadas, somente o dedicado vitoriano Fernando da Costa Setas se deu ao cuidado de descer a Rua de D. João I e ir à sede do Vitória para trabalhar na garantia do futuro da agremiação.

Fazem parte do Conselho Geral do Vitória muitos dedicados elementos do seu passado, muitos vimezanenses ilustres e muitas ainda daquelas pessoas de que *graduum* o seu entusiasmo clubista pelo termómetro dos resultados da equipa de futebol. Fazem parte deste Conselho por que, na altura da sua eleição, consentiram na inclusão dos seus nomes na lista sancionada pela Assembleia Geral do Clube. Criaram então uma obrigação que devem cumprir! Que devem cumprir, pela dedicação, no passado demonstrada para com o Clube, que devem cumprir, pela sua qualidade de vimezanenses, amantes da sua Terra, que devem cumprir, porque até a equipa de futebol do Clube, tem vindo a alcançar resultados que, com certeza, os trará satisfeitos!!

Em breve a Direcção do Vitória vai certamente solicitar uma nova convocação do Conselho Geral, para alcançar os fins atrás enunciados. Dado que, segundo o art.º 88.º dos Estatutos do Clube «*o Conselho Geral é um corpo consultivo que se destina a manter as tradições gloriosas do VITÓRIA SPORT CLUBE e a zelar pelo seu prestígio e continuidade dentro do pensamento dos seus Fundadores*», esperamos que os seus Membros reparem as faltas agora cometidas e compareçam, ajudando aqueles que têm dirigido o Vitória sacrificadamente, a vencer este momento culminante da vida da agremiação que mais alto tem levantado o nome de Guimarães.

... E se tal não acontecer, muito mal irá se futuro no nosso Vitória!

UM DE NÓS.

## A Maratona do Futebol Nacional

### Gil Vicente, 2. Vitória, 1.

Os vimezanenses não abandonaram os «lugares de eleição» durante o seu período crucial na prova.

Os jogos que os vimezanenses disputaram, consecutivamente, no Bessa, contra o Boavista, na Amora, contra o Salgueiros e, depois, em Santo Tirso e Barcelos, representavam o período crucial da equipa de Guimarães, no Nacional desta época.

Era, portanto, deveras difícil a conservação dum lugar que permitisse a classificação para a fase seguinte. — O Vitória, porém, alcançou aquilo que pretendia, embora, durante este espaço de

tempo, tenha visto aproximar-se de si os seus mais directos competidores. Como tem agora sete jogos em casa e cinco fora do seu campo, parece-nos que é de acalentar a esperança de que os vimezanenses estarão na fase onde se discute o acesso à Divisão superior.

Tudo isto quer dizer que se devem ver em conjunto estes quatro jogos mencionados e concluir dos seus resultados gerais que a equipa de Guimarães correspon-

deu ao que dela se esperava, indo buscar quatro pontos, durante quatro encontros, com um sómente jogado no seu terreno.

Por isso a derrota de Barcelos, a segunda sofrida em catorze jogos consecutivos, é um acidente normal, pois os triunfos não podem ser obtidos como *por avença*.

De facto a equipa vimezanense não jogou bem, mas pode-se dizer que também não actuou com a sorte pelo seu lado. É sempre difícil para o Vitória um jogo em Barcelos, diculdade esta já tradicional, desde os *velhos tempos* dos campeonatos regionais.

Houve talvez na equipa do Vitória pouca afoiteza neste encontro, mas isso, porventura, tenha sido mais aparente do que real, dado que os locais se excederam em brio e velocidade.

Não há muito que mereça destaque entre as actuações dos jogadores vimezanenses, mas mesmo assim é de salientar o mérito das exhibições de Lobato ou de Silveira.

Ficha do jogo: *Vitória* — Lobato, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Rola e Semedo. *Gil Vicente* — Augusto, Serodio e Valdemar; Pontes, Eduardo e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Canário e Nova. Arbitrou Clemente Henriques, do Porto.

Na primeira parte o resultado foi de 1-0, favorável ao Gil Vicente, com golo de Nova, tendo, no segundo tempo, marcado cada uma das equipas mais um tento, por intermédio de Barros e Nova.

Resultados gerais da jornada: *Gil Vicente*, 2-Vitória, 1; Braga, 1-Sanjoanense, 0; Marinhense, 4-Espinho, 4; Boavista, 0-Chaves, 2; Salgueiros, 5-Leixões, 1; Tirsense, 1-Vianense, 2 e Peniche, 3-U. Coimbra, 1.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: *Vitória*-Peniche; U. Coimbra-Braga; Sanjoanense-Marinhense; Espinho-Boavista; Chaves-Salgueiros; Leixões-Tirsense e Vianense-Gil Vicente.

O Vitória recebe a visita da equipa de Peniche, que na época passada fez *mossa* quando veio a Guimarães. Este facto deve ser o suficiente para bem prevenir os vimezanenses de que há necessidade de encarar o encontro com todas as cautelas, apesar do visitante ser o último da classificação. Desde que haja esse cuidado, estamos certos dum bom resultado, capaz de firmar o Vitória ainda mais nos chamados *lugares de eleição*, sendo para isso também necessário o apoio constante do público adepto.

L. R.

Um Fogão a Gazcidia, oferecido por intermédio dos bilhetes de «Boa Vontade», no jogo de hoje

Conforme já noticiámos, a Comissão de Auxílio do Vitória, irá, no jogo de hoje Vitória-Peniche, vender novamente os bilhetes da «Boa Vontade», solicitando assim mais um contributo dos associados do Clube para a valorização da colectividade.

Os bilhetes de hoje darão direito a um fogão da Gazcidia, oferecido gentilmente pela firma Teixeira & Freitas, L.ª, que será como de costume sorteado no intervalo do encontro.

## Provas Regionais de futebol

Continuam paradas, para os clubes vimezanenses, as provas regionais de futebol. Quanto ao *Campeonato de Reservas*, a desistência do F. C. Fafe veio criar, na série onde participa o Vitória, uma paragem deveras pérfida para o interesse da competição. Não se compreende que se faça uma inscrição numa prova e, antes do primeiro jogo, se desista da mesma por falta de jogadores... Mas o mal, fundamentalmente, está na competição em si. O lógico era haver uma prova obrigatória para as Reservas dos clubes que entram nas provas Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão e outra para as Reservas dos clubes da 1.ª Divisão Regional.

Quando ao *Campeonato de Juniores*, continuamos também sem conhecer a resolução final da Associação quanto à classificação definitiva da série B, onde participaram as equipas vimezanenses. Possivelmente esta resolução aguarda o terminus da poule da Zona A, para depois serem simultaneamente indicadas as equipas que participam na poule final do torneio.

TERRENO VENDE-SE aos talhões, situado no Monte Largo, destinado à construção de Casas Económicas. Falar com António Heitor Chaves de Vilas Boas — Lugar da Conceição — Fermentões. 697

## Recordando...

### Valores do Desporto Vimezanense

II — MACHADO

José Alves Machado, jogador nascido e criado no Vitória, foi um guarda-redes de classe à parte — um guarda-redes que dava à sua equipa uma confiança quase ilimitada.

Quem o tenha visto actuar esporadicamente pode não ser desta opinião e pode, também, ter tido a impressão que, neste ou naquele jogo, tudo foi fácil para ele e que não o apouquentaram problemas difíceis — daqueles que a maioria dos guarda-redes gostam de resolver com estiradas arrojadas ou saltos acrobáticos, tão do agrado do grande público.

Isso não importa, porém, e tal juízo é absolutamente errado.

Machado foi indiscutivelmente um guarda-redes de classe e nunca deixou de ter, normalmente, as dificuldades que todos os seus colegas encontram no decurso dos jogos. Simplesmente, por uma questão de estilo nem sempre agradava à galeria, pois tudo resolvia pelos processos mais simples, que são, de resto, os mais seguros.

Ele possuía um melhor grau de apuramento do sentido de colocação e, por isso, muitas vezes um pequeno passo dado para o melhor sítio na altura própria — antes do remate do adversário — permitia-lhe resolver a jogada com um simples agarrar de bola, quando muitos outros guarda-redes de diferente estilo teriam de optar por uma jogada de recurso e mais aparência, portanto mais chamadora das atenções gerais.

Este sistema do guarda-redes do Vitória, paradoxalmente ao poder induzir em erro os menos conhecedores quanto ao seu valor, era o maior indicio da sua classe.

Também este Vitoriano, que mereceu a chamada aos treinos de escolha da Selecção Nacional, esteve à beira da internacionalização e, tal como Alexandre, não foi por falta de valor que o não conseguiu. Somente factores estranhos aos que deveriam presidir à escolha dos seleccionados não permitiram essa justa consagração — sendo o maior de todos a tendência que, ao tempo, existia de só serem preferidos jogadores de Clubes lisboetas, de tal modo que podia dizer-se ser praticamente impossível a chegada de um representante da província ao Grupo Nacional.

Todavia, este facto não diminui, em nada, o valor que sempre conhecemos a Machado, em tardes gloriosas do Benlhevai, Amorosa e de muitos outros Estádios ou Campos de Jogos que a sua classe encheu de lés a lés.

Ainda hoje Machado é recordado com saudade e apontado como modelo de jogador no seu difícil posto, e isso é o elogio maior que pode fazer-se-lhe.

F. RORIZ.

## MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

### Assembleia Geral

A fim de se proceder à eleição da Mesa e do Definitória para o Triénio de 1957 a 1959, convido os Ex.ªs Irmãos desta Misericórdia a reunirem-se em Assembleia Geral na Sala das Sessões desta Instituição, no próximo dia 9, às 10 horas.

No caso da Assembleia não poder funcionar, por falta de número legal de Irmãos, realizar-se-á com qualquer número, no domingo seguinte, dia 16, à mesma hora e no mesmo local.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 30 de Novembro de 1956.

O Provedor, 685

Mário de Sousa Menezes

## Declaração

João Ferreira das Neves declara, por este meio, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas que seu filho Abílio Ferreira das Neves venha a contrair ou tenha já contraído.

Guimarães, 30 de Novembro de 1956. 684

João Ferreira das Neves

BRASIL Comerciante, deslocando-se em breve a este País, trata ali de quaisquer negócios. A redacção deste jornal informa. 670



duas maravilhas da natureza

o melhor café é o da BRASILEIRA

## Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arelias e dinheiro!»  
A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

## Grande Feira de Calçado 1956

Com início no dia 24 de Novembro, até ao fim do ano, mil e quinhentos pares de sola e borracha, aos mais baixos preços, põe a

### CASA CONFIANÇA

ao dispor de V. Ex.ª. Fabrico garantido. Fácil de concertar.

Sapatos em sola para homem . . . . . 115\$00  
Sapatos em borracha para homem. . . . . 115\$00  
Botins sola e meia . . . . . 170\$00  
Botins borracha . . . . . 170\$00  
Sapatos para criança. . . . . 50\$00

No interesse de V. Ex.ª não deixe de visitar a Grande Feira de Calçado da

### CASA CONFIANÇA

JOSÉ MARIA MACHADO DA SILVA  
RUA DA RAINHA, 70 — GUIMARÃES 650



INSTITUTO DE BELEZA

A ÚNICA CASA DO GÉNERO EM BRAGA

Massagista completa e extracção de pelos por electro-coagulação.

Marcações pelo 637  
TELEFONE 2858

## V. Ex.ª não necessita de consultar!...

Para as suas compras de TUBOS GALVANIZADOS só UMA Firma lhe poderá servir!  
A ÚNICA Firma deste concelho que se dedica à *importação* directa de *tubos de parede normal* poderá servir V. Ex.ª aos melhores preços com garantia de entrega de *tubos de parede normal*... os únicos que lhe garantem duração e resistência.

Não esqueça...

A Competidora de Representações, L.ª  
RUA DA RAINHA N.º 115 (Provisoriamente) — TELEF. 4523 8  
Brevemente com novas instalações no Largo João Franco

## CASA DAS NOVIDADES

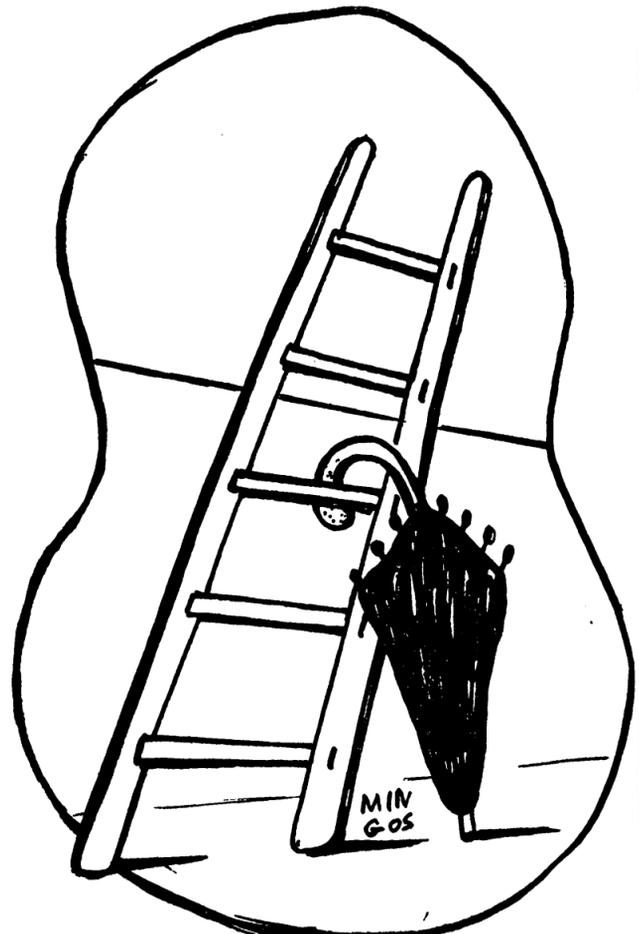
Francisco Ribeiro de Castro

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

Esta Casa participa aos seus estimados clientes e amigos que, a exemplo dos anos anteriores, está devidamente sortida em todos os ARTIGOS DE LIVRARIA E PAPELARIA, estando apta a servi-los dentro das melhores condições.

CANETAS DE TINTA PERMANENTE e PASTAS PARA ESTUDANTES — O mais completo sortido para todas as qualidades e preços. Vendas a pronto e a prestações com bônus.

TUDO PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E LICEUS.



Vou pedir ao Pai Natal para vos oferecer de consoada estes brinquedos.